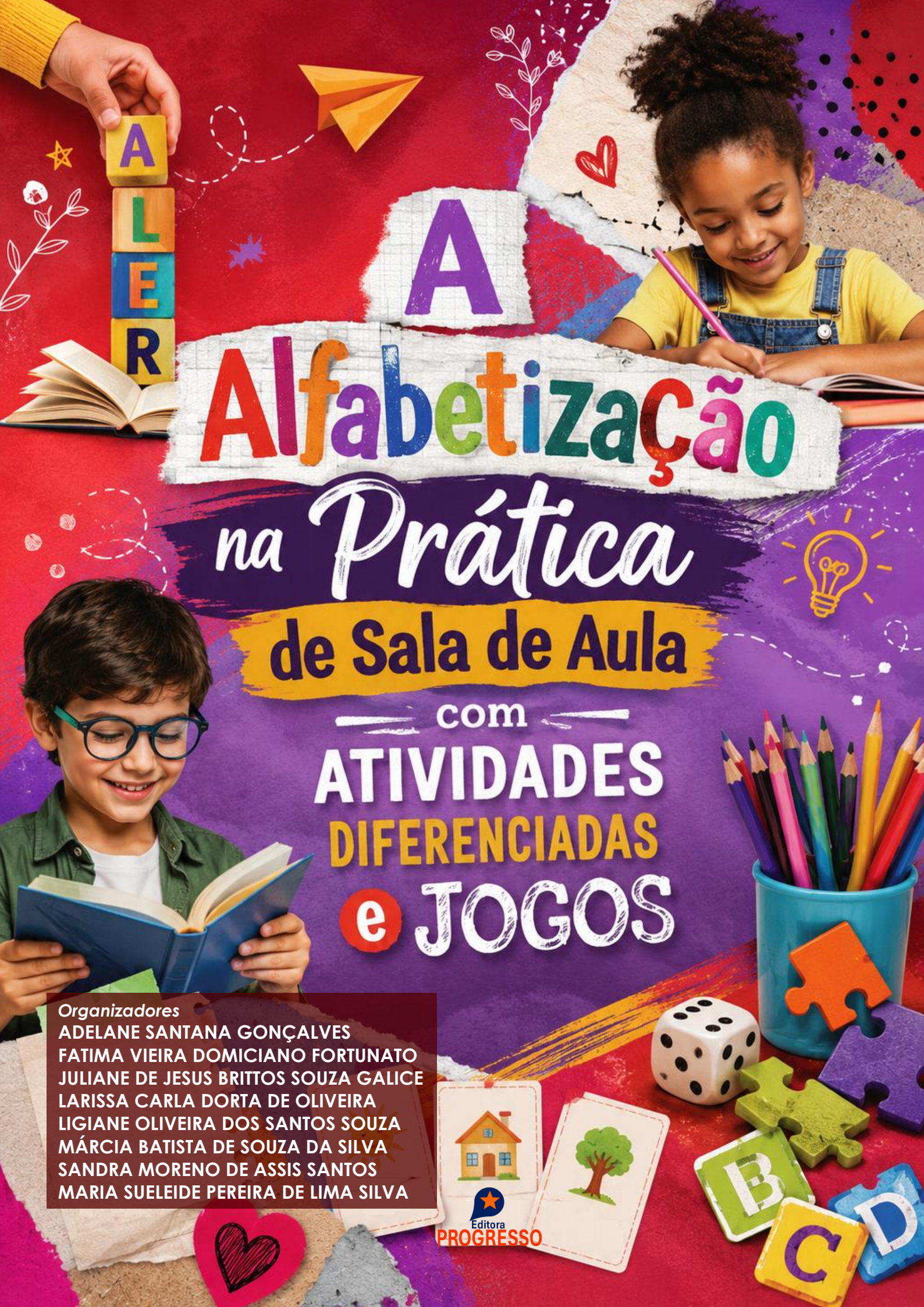




A Alfabetização

na Prática de Sala de Aula

— com —
**ATIVIDADES
DIFERENCIADAS
e JOGOS**

Organizadores

ADELANE SANTANA GONÇALVES
FATIMA VIEIRA DOMICIANO FORTUNATO
JULIANE DE JESUS BRITTOS SOUZA GALICE
LARISSA CARLA DORTA DE OLIVEIRA
LIGIANE OLIVEIRA DOS SANTOS SOUZA
MÁRCIA BATISTA DE SOUZA DA SILVA
SANDRA MORENO DE ASSIS SANTOS
MARIA SUELEIDE PEREIRA DE LIMA SILVA



PROGRESSO





A

Alfabetização

na Prática

de Sala de Aula

— com —
ATIVIDADES
DIFERENCIADAS
e JOGOS

Organizadores

ADELANE SANTANA GONÇALVES
FATIMA VIEIRA DOMICIANO FORTUNATO
JULIANE DE JESUS BRITTOS SOUZA GALICE
LARISSA CARLA DORTA DE OLIVEIRA
LIGIANE OLIVEIRA DOS SANTOS SOUZA
MÁRCIA BATISTA DE SOUZA DA SILVA
SANDRA MORENO DE ASSIS SANTOS
MARIA SUELEIDE PEREIRA DE LIMA SILVA



Editora
PROGRESSO

© 2026 – Editora Progresso

www.editoraprogresso.com.br

progressoeditorial@gmail.com

Organizadores

Adelane Santana Gonçalves
Fatima Vieira Domiciano Fortunato
Juliane De Jesus Brittos Souza Galice
Larissa Carla Dorta de Oliveira
Ligiane Oliveira dos Santos Souza
Márcia Batista de Souza da Silva
Sandra Moreno de Assis Santos
Maria Sueleide Pereira de Lima Silva

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Progresso

Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Silvia Mara da Silva, Universidade Estadual de Maringá, UEM
Ma. Silvana Maria Aparecida Viana Santos, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, FICS
Ma. Yanne Maira Silva, Universidade Federal de Uberlândia, UFU
Dr. Guilherme Esteves Galvão Lopes, Fundação Getúlio Vargas, FGV
Ma. Grazielle Gorete Portella da Fonseca, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC
Ma. Sofia de Moraes Arnaldo, Universidade de Fortaleza, UNIFOR
Me. Denilson Marques dos Santos, Universidade do Estado do Pará, UEPA
Ma. Larissa Cristina Cardoso dos Anjos, Universidade Federal do Amazonas, UFAM
Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC
Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC
Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, SEEMG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A Alfabetização na Prática de Sala de Aula com Atividades Diferenciadas e Jogos
G635a / Adelane Santana Gonçalves; Fatima Vieira Domiciano Fortunato; Juliane De Jesus Brittos Souza Galice; et al. (organizadores). – Formiga (MG): Editora Progresso, 2026. 109 p. : il.

Outros organizadores:

Larissa Carla Dorta de Oliveira; Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Márcia Batista de Souza da Silva; Sandra Moreno de Assis Santos; Maria Sueleide Pereira de Lima Silva

Formato: PDF

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-83392-20-6

DOI: 10.5281/zenodo.21385655

1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Didática - Métodos de ensino instrução e estudo. I. Gonçalves, Adelane Santana. II. Fortunato, Fatima Vieira Domiciano. III. Galice, Juliane De Jesus Brittos Souza. IV. Título.

CDD: 371.104

CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Progresso

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoraprogresso.com.br

progressoeditorial@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.editoraprogresso.com.br/2026/07/a-alfabetizacao-na-pratica-de-sala-de.html>



**A ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA COM
ATIVIDADES DIFERENCIADAS E JOGOS**

Organizadores

Adelane Santana Gonçalves

Fatima Vieira Domiciano Fortunato

Juliane De Jesus Brittos Souza Galice

Larissa Carla Dorta de Oliveira

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Márcia Batista de Souza da Silva

Sandra Moreno de Assis Santos

Maria Sueleide Pereira de Lima Silva

Autores

Adelane Santana Gonçalves
Ana Paula Rodrigues do Nascimento
Arlete Justino da Silva
Camila Cristina de Melo
Camila de Carli Anhaia
Elisabete Melo Ebling
Eva Lucia de Souza Don Aquino
Fatima Vieira Domiciano Fortunato
Francielly Varga Berbel
Gislaine Miranda Marin
Juliane De Jesus Brittos Souza Galice
Kleiton Lima da Silva
Larissa Carla Dorta de Oliveira
Laura Raquel Schuvartz
Ligiane Oliveira dos Santos Souza
Maise Oliveira da Silva
Márcia Batista de Souza da Silva
Maria Sueleide Pereira de Lima Silva
Mariéli Aparecida Acker
Mariluce Aparecida de Lima
Marines Caitano
Miriam dos Santos Ferreira
Nara Captrine Rezende Gutiérrez
Nilza Guedes Martins de Oliveira
Patrícia Salomé de Jesus
Sandra Moreno de Assis Santos

APRESENTAÇÃO

A alfabetização constitui um dos processos mais significativos da educação escolar, pois representa o momento em que a criança amplia suas possibilidades de compreender o mundo, comunicar-se, interpretar diferentes realidades e construir conhecimentos que a acompanharão por toda a vida. Muito além da apropriação do sistema de escrita alfabética, alfabetizar significa promover experiências de aprendizagem que despertem a curiosidade, a criatividade, a autonomia e o prazer de aprender.

Nas últimas décadas, as discussões sobre alfabetização têm evidenciado a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos, estilos e formas de aprendizagem. Em uma sala de aula marcada pela diversidade, torna-se indispensável que o professor disponha de estratégias metodológicas capazes de envolver todos os estudantes, oferecendo oportunidades reais para que cada criança avance em seu processo de desenvolvimento. É nesse contexto que as atividades diferenciadas e os jogos pedagógicos assumem um papel fundamental, transformando o ambiente escolar em um espaço de investigação, interação, experimentação e construção coletiva do conhecimento.

Esta obra nasce desse compromisso com uma alfabetização significativa, dinâmica e inclusiva. Ao longo de seus capítulos, o leitor encontrará propostas que articulam teoria e prática, reunindo atividades cuidadosamente elaboradas para favorecer o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da consciência fonológica, do raciocínio lógico, da coordenação motora e de outras habilidades essenciais ao processo de alfabetização. Cada sugestão foi pensada para atender às demandas da prática docente, oferecendo possibilidades concretas de adaptação às diferentes realidades escolares.

Os jogos apresentados neste livro não são compreendidos apenas como momentos de recreação, mas como recursos didáticos capazes de potencializar a aprendizagem. Ao brincar, a criança estabelece relações, formula hipóteses, resolve problemas, desenvolve competências cognitivas, emocionais e sociais, além de atribuir significado às experiências vividas. Assim, aprender e brincar deixam de ser atividades distintas para constituírem um único processo educativo, rico em descobertas e possibilidades.

Outro aspecto que merece destaque é a valorização das atividades diferenciadas como instrumento de inclusão. Reconhecer que os estudantes aprendem de maneiras

distintas significa assumir uma postura pedagógica comprometida com a equidade, oferecendo múltiplos caminhos para que todos possam alcançar os objetivos de aprendizagem. Dessa forma, o professor amplia suas possibilidades de intervenção, fortalece o protagonismo dos alunos e promove uma educação mais democrática e humanizada.

Este livro também pretende inspirar o educador a reinventar sua prática cotidiana. As propostas aqui reunidas não devem ser vistas como modelos prontos e imutáveis, mas como pontos de partida para novas criações, adaptações e experiências. Afinal, cada sala de aula possui sua identidade, cada turma apresenta desafios particulares e cada criança traz consigo histórias, saberes e potencialidades únicas.

Que estas páginas despertem novas ideias, fortaleçam a confiança dos educadores e contribuam para que a alfabetização aconteça de forma prazerosa, significativa e transformadora. Que cada atividade aplicada, cada jogo compartilhado e cada conquista alcançada pelos estudantes reafirmem o verdadeiro sentido da educação: formar leitores, escritores, pensadores e cidadãos capazes de compreender, interpretar e transformar o mundo em que vivem.

Desejamos que esta obra se torne uma companheira constante na prática pedagógica, incentivando reflexões, promovendo aprendizagens e inspirando novas possibilidades para ensinar e aprender. Afinal, alfabetizar é abrir portas para o conhecimento, para a autonomia e para a construção de um futuro repleto de oportunidades.

SUMÁRIO

Capítulo 1

A ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA COM ATIVIDADES DIFERENCIADAS E JOGOS

Adelane Santana Gonçalves; Fatima Vieira Domiciano Fortunato; Juliane De Jesus Brittos Souza Galice; Larissa Carla Dorta de Oliveira; Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Márcia Batista de Souza da Silva; Maria Sueleide Pereira de Lima Silva; Sandra Moreno de Assis Santos **13**

Capítulo 2

A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Adelane Santana Gonçalves; Fatima Vieira Domiciano Fortunato; Juliane De Jesus Brittos Souza Galice; Larissa Carla Dorta de Oliveira; Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Márcia Batista de Souza da Silva; Maria Sueleide Pereira de Lima Silva; Sandra Moreno de Assis Santos **18**

Capítulo 3

A LEITURA COM JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adelane Santana Gonçalves; Fatima Vieira Domiciano Fortunato; Juliane De Jesus Brittos Souza Galice; Larissa Carla Dorta de Oliveira; Ligiane Oliveira dos Santos Souza; Márcia Batista de Souza da Silva; Maria Sueleide Pereira de Lima Silva; Sandra Moreno de Assis Santos **23**

Capítulo 4

A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nara Captrine Rezende Gutiérrez; Kleiton Lima da Silva; Miriam dos Santos Ferreira **28**

Capítulo 5

A BNCC NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kleiton Lima da Silva; Nara Captrine Rezende Gutiérrez; Miriam dos Santos Ferreira **33**

Capítulo 6

CURRÍCULO INTEGRADO NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriam dos Santos Ferreira; Nara Captrine Rezende Gutiérrez; Kleiton Lima da Silva **37**

Capítulo 7

JOGOS EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nara Captrine Rezende Gutiérrez; Miriam dos Santos Ferreira; Kleiton Lima da Silva **41**

Capítulo 8

A INTERAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 46

Nara Captrine Rezende Gutiérrez; Miriam dos Santos Ferreira; Kleiton Lima da Silva

Capítulo 9

A AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS AVALIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 51

Patrícia Salomé de Jesus; Gislaine Miranda Marin; Francielly Varga Berbel

Capítulo 10

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 55

Mariluce Aparecida de Lima; Patrícia Salomé de Jesus; Camila Cristina de Melo

Capítulo 11

A MATEMÁTICA PARA A APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 59

Mariluce Aparecida de Lima; Patrícia Salomé de Jesus; Eva Lucia de Souza Don Aquino

Capítulo 12

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 63

Mariluce Aparecida de Lima; Patrícia Salomé de Jesus; Eva Lucia de Souza Don Aquino

Capítulo 13

DIVERSIDADE CULTURAL NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERCULTURAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 67

Maise Oliveira da Silva; Elisabete Melo Ebling; Arlete Justino da Silva

Capítulo 14

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS, PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM 72

Arlete Justino da Silva; Maise Oliveira da Silva; Elisabete Melo Ebling

Capítulo 15

RECURSOS PEDAGÓGICOS E GÊNEROS TEXTUAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 77

Elisabete Melo Ebling; Arlete Justino da Silva; Maise Oliveira da Silva

Capítulo 16

O MATERIAL DOURADO NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 82

Ana Paula Rodrigues do Nascimento; Mariéli Aparecida Acker

Capítulo 17

O MATIFIC NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 86

Mariéli Aparecida Acker; Ana Paula Rodrigues do Nascimento

Capítulo 18

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 91

Camila de Carli Anhaia; Nilza Guedes Martins de Oliveira; Marines Caitano; Laura Raquel Schuvartz

Capítulo 19

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 96

Nilza Guedes Martins de Oliveira; Camila de Carli Anhaia

Capítulo 20

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 101

Marines Caitano; Laura Raquel Schuvartz

Capítulo 21

ATIVIDADES DINÂMICAS COM CONTEXTUALIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 105

Laura Raquel Schuvartz; Marines Caitano

A ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA DE SALA DE AULA COM ATIVIDADES DIFERENCIADAS E JOGOS

Adelane Santana Gonçalves

Fatima Vieira Domiciano Fortunato

Juliane De Jesus Brittos Souza Galice

Larissa Carla Dorta de Oliveira

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Márcia Batista de Souza da Silva

Maria Sueleide Pereira de Lima Silva

Sandra Moreno de Assis Santos

RESUMO

A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da Educação Básica, sendo responsável pelo desenvolvimento das competências de leitura, escrita e letramento das crianças. Nesse contexto, o uso de atividades diferenciadas e jogos pedagógicos torna o processo de ensino e aprendizagem mais significativo, despertando o interesse dos estudantes e favorecendo a construção do conhecimento de forma lúdica e participativa. O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da alfabetização na prática de sala de aula por meio da utilização de metodologias ativas, atividades diversificadas e jogos educativos como estratégias para potencializar a aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos de autores que discutem a alfabetização, o letramento e o uso do brincar como ferramenta pedagógica. Os resultados

evidenciam que a inserção de jogos e atividades diferenciadas contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura, da escrita, do raciocínio lógico, da socialização e da autonomia dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e significativo.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Jogos Pedagógicos; Metodologias Ativas; Aprendizagem.

Introdução

A alfabetização representa um dos processos mais relevantes da educação escolar, pois possibilita às crianças o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita necessárias para sua participação ativa na sociedade. Mais do que aprender o código escrito, alfabetizar significa proporcionar experiências que favoreçam a compreensão da linguagem escrita em diferentes contextos sociais.

Na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização deve ocorrer de forma integrada às práticas sociais de leitura e escrita, valorizando experiências significativas que promovam a participação ativa dos estudantes (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o professor assume papel fundamental na organização de práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade, a investigação, a criatividade e a resolução de problemas.

Entre as estratégias metodológicas que vêm apresentando resultados positivos destacam-se as atividades diferenciadas e os jogos pedagógicos, pois tornam a aprendizagem mais prazerosa, favorecem a interação entre os estudantes e permitem que o conhecimento seja construído por meio da experimentação e da ludicidade.

Dessa forma, este estudo busca refletir sobre a importância da utilização de atividades diferenciadas e jogos pedagógicos no processo de alfabetização, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Fundamentação Teórica

A alfabetização deve ser compreendida como um processo que vai além da simples aquisição das letras e palavras. Para Soares (2020), alfabetizar significa ensinar o

sistema de escrita alfabética ao mesmo tempo em que se desenvolvem práticas de letramento, permitindo que a criança utilize a leitura e a escrita em situações reais do cotidiano.

Na mesma perspectiva, Freire (1996) afirma que a educação deve promover uma aprendizagem significativa, respeitando os conhecimentos prévios dos estudantes e estimulando sua autonomia na construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras constituem importantes instrumentos pedagógicos, pois favorecem a aprendizagem, a cooperação, a linguagem e o desenvolvimento cognitivo.

Kishimoto (2017) destaca que o jogo pedagógico ultrapassa o caráter recreativo, tornando-se um recurso didático capaz de desenvolver habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Quando utilizados com objetivos pedagógicos bem definidos, os jogos tornam-se excelentes estratégias para consolidar conteúdos trabalhados em sala de aula.

Entre os jogos mais utilizados no processo de alfabetização destacam-se:

- Dominó de sílabas;
- Bingo de letras;
- Caça-palavras;
- Trilha da leitura;
- Memória de palavras;
- Quebra-cabeça de sílabas;
- Roleta das letras;
- Jogo das rimas;
- Dados silábicos;
- Pescaria das palavras.

Além dos jogos, atividades diferenciadas como oficinas de leitura, cantinhos pedagógicos, circuitos de aprendizagem, contação de histórias, uso de materiais manipuláveis e recursos tecnológicos contribuem significativamente para tornar o processo de alfabetização mais atrativo.

A BNCC reforça que o trabalho pedagógico deve priorizar práticas que desenvolvam competências relacionadas à oralidade, leitura, escrita, análise linguística e produção textual, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança (BRASIL, 2018).

Assim, o professor deve atuar como mediador do conhecimento, organizando situações didáticas que incentivem a participação ativa dos estudantes, valorizando o brincar como elemento essencial do desenvolvimento infantil.

Aspectos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo.

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações educacionais que abordam a alfabetização, o letramento, os jogos pedagógicos e as metodologias diferenciadas no contexto escolar.

A análise dos referenciais teóricos permitiu compreender as contribuições das práticas lúdicas para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, evidenciando a importância da diversificação metodológica como estratégia para promover uma aprendizagem significativa.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar convergências entre os autores acerca da utilização dos jogos e atividades diferenciadas no processo de alfabetização.

Considerações Finais

A alfabetização é um processo essencial para a formação integral das crianças, exigindo práticas pedagógicas capazes de despertar o interesse, a participação e o protagonismo dos estudantes.

Os estudos analisados demonstram que a utilização de atividades diferenciadas e jogos pedagógicos favorece significativamente o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da consciência fonológica, da autonomia e da interação social.

Além de promoverem uma aprendizagem mais prazerosa, os jogos contribuem para o desenvolvimento das competências cognitivas, emocionais e sociais, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e motivador.

Conclui-se que o professor desempenha papel fundamental na escolha de estratégias metodológicas que atendam às diferentes necessidades dos estudantes, valorizando práticas inovadoras, inclusivas e alinhadas às orientações da BNCC.

Dessa forma, investir em atividades diferenciadas e jogos pedagógicos representa uma importante alternativa para fortalecer a alfabetização e garantir uma aprendizagem significativa, crítica e de qualidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Adelane Santana Gonçalves

Fatima Vieira Domiciano Fortunato

Juliane De Jesus Brittos Souza Galice

Larissa Carla Dorta de Oliveira

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Márcia Batista de Souza da Silva

Maria Sueleide Pereira de Lima Silva

Sandra Moreno de Assis Santos

RESUMO

A alfabetização é um direito de todos os estudantes e constitui uma etapa essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e participação social. No contexto da Educação Especial, esse processo exige práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as especificidades, os ritmos e as potencialidades de cada estudante. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições de estratégias pedagógicas inclusivas para a alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na legislação educacional brasileira e em estudos sobre alfabetização, inclusão escolar e práticas pedagógicas. Os resultados

apontam que o planejamento flexível, a utilização de recursos pedagógicos adaptados, jogos educativos, literatura infantil, tecnologias assistivas e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) favorecem o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva. Conclui-se que a construção de uma escola inclusiva depende da atuação colaborativa entre professores, equipe pedagógica, família e serviços de apoio, garantindo condições para que todos os estudantes tenham acesso, participação e aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Especial; Educação Inclusiva; Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas.

Introdução

A alfabetização representa um dos principais desafios da educação brasileira, especialmente quando se trata do atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial. O acesso à leitura e à escrita é um direito garantido pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A educação inclusiva propõe que todos os estudantes aprendam juntos, independentemente de suas características, condições ou necessidades específicas, cabendo à escola eliminar barreiras e garantir oportunidades de aprendizagem. Nesse contexto, alfabetizar estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou altas habilidades requer práticas pedagógicas diversificadas, metodologias acessíveis e recursos que favoreçam sua participação ativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça o compromisso com a equidade ao orientar que o processo educativo considere as diferentes necessidades dos estudantes, assegurando o desenvolvimento das competências essenciais por meio de estratégias inclusivas.

Assim, este artigo busca discutir os desafios e as possibilidades da alfabetização no Ensino Fundamental para estudantes da Educação Especial, destacando práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa.

Fundamentação Teórica

A alfabetização deve ser compreendida como um processo de construção da linguagem escrita articulado às práticas sociais de leitura e escrita. Para Magda Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos indissociáveis que possibilitam ao estudante compreender e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos sociais.

Na perspectiva da educação inclusiva, esse processo precisa respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e considerar as potencialidades de cada estudante. Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar exige uma reorganização das práticas pedagógicas para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades reais de aprender.

A Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, assegura o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino, vedando qualquer forma de discriminação e determinando a oferta dos apoios necessários para o desenvolvimento dos estudantes.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um importante serviço complementar ao ensino comum, oferecendo recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas que contribuem para a aprendizagem, sem substituir a escolarização.

Entre as práticas que favorecem a alfabetização inclusiva destacam-se:

- utilização de literatura infantil acessível;
- jogos pedagógicos adaptados;
- materiais concretos e manipuláveis;
- alfabeto móvel;
- recursos visuais e comunicação alternativa;
- atividades multissensoriais;
- tecnologias assistivas;
- rotina estruturada e previsível;
- avaliação contínua e flexível;
- adaptação curricular quando necessária.

Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais, sendo a mediação do professor fundamental para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Da mesma forma, Freire (1996) defende uma educação que

respeite a realidade do educando e promova sua autonomia por meio do diálogo e da participação.

Nesse contexto, o professor desempenha papel essencial na construção de práticas inclusivas que valorizem as diferenças como elemento enriquecedor do processo educativo.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e objetivo descritivo.

A investigação foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos legais e publicações do Ministério da Educação que abordam a alfabetização, a Educação Especial e a educação inclusiva.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar estratégias pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da leitura e da escrita de estudantes público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerações Finais

A alfabetização de estudantes da Educação Especial constitui um processo que exige planejamento, sensibilidade pedagógica e compromisso com a inclusão. Os estudos analisados demonstram que práticas diversificadas, recursos adaptados e metodologias ativas favorecem a participação e o desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas necessidades específicas.

A utilização de jogos pedagógicos, literatura infantil, tecnologias assistivas e materiais concretos amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo de alfabetização mais significativo, motivador e acessível.

Conclui-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende do trabalho colaborativo entre professores, equipe gestora, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, famílias e demais atores da comunidade escolar. Investir na formação continuada dos docentes e na oferta de recursos pedagógicos acessíveis é fundamental para garantir uma educação de qualidade para todos.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A LEITURA COM JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adelane Santana Gonçalves

Fatima Vieira Domiciano Fortunato

Juliane De Jesus Brittos Souza Galice

Larissa Carla Dorta de Oliveira

Ligiane Oliveira dos Santos Souza

Márcia Batista de Souza da Silva

Maria Sueleide Pereira de Lima Silva

Sandra Moreno de Assis Santos

RESUMO

A leitura desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da interpretação e da formação crítica dos estudantes. Nesse contexto, a utilização de jogos pedagógicos constitui uma estratégia metodológica capaz de tornar o ensino mais significativo, motivador e participativo. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos jogos pedagógicos para o desenvolvimento da leitura durante o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em autores que discutem alfabetização, letramento, ludicidade e práticas pedagógicas. Os

resultados demonstram que a integração entre leitura e jogos favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora, da compreensão textual, da ampliação do vocabulário e da autonomia dos estudantes. Conclui-se que a utilização planejada de jogos associados às práticas de leitura fortalece a aprendizagem e contribui para a formação de leitores competentes, críticos e participativos.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura; Jogos Pedagógicos; Letramento; Aprendizagem.

Introdução

A alfabetização é um dos pilares da Educação Básica, sendo responsável pelo desenvolvimento das competências de leitura e escrita necessárias para a participação ativa do estudante na sociedade. Entretanto, aprender a ler não consiste apenas em decodificar palavras, mas compreender significados, interpretar informações e utilizar a linguagem escrita em diferentes situações do cotidiano.

A leitura, quando trabalhada de forma prazerosa e contextualizada, desperta o interesse das crianças, amplia seu repertório linguístico e favorece a construção do conhecimento. Nesse processo, os jogos pedagógicos constituem recursos importantes, pois transformam a aprendizagem em uma experiência dinâmica, interativa e significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais deve desenvolver competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística por meio de práticas diversificadas e contextualizadas (BRASIL, 2018).

Diante dessa perspectiva, este estudo busca discutir como os jogos pedagógicos podem potencializar o desenvolvimento da leitura durante o processo de alfabetização, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Fundamentação Teórica

A alfabetização compreende a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita. Segundo Soares

(2020), esses processos devem ocorrer de maneira integrada, possibilitando que a criança compreenda o funcionamento da língua escrita e sua utilização em diferentes contextos.

A leitura constitui um instrumento indispensável para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. Solé (1998) afirma que ler é um processo ativo de construção de significados, no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, formula hipóteses e interpreta informações.

Nesse contexto, a literatura infantil e os textos diversificados aproximam os estudantes do universo da leitura, estimulando a imaginação, a criatividade e a compreensão textual.

Os jogos pedagógicos também desempenham papel importante na alfabetização. Kishimoto (2017) destaca que o brincar favorece o desenvolvimento intelectual, emocional e social, além de tornar a aprendizagem mais prazerosa.

Segundo Vygotsky (1998), as interações estabelecidas durante as atividades lúdicas ampliam o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, favorecendo a aprendizagem mediada pelo professor.

Entre os jogos que podem ser utilizados para desenvolver a leitura destacam-se:

- bingo de palavras;
- dominó de sílabas;
- trilha da leitura;
- caça-palavras;
- quebra-cabeça de palavras;
- jogo da memória com palavras e imagens;
- roleta das letras;
- leitura compartilhada com cartas ilustradas;
- dado das sílabas;
- pescaria de palavras.

Essas atividades desenvolvem habilidades relacionadas à consciência fonológica, identificação de letras, formação de palavras, leitura fluente, interpretação e ampliação do vocabulário.

Além disso, a integração entre jogos e leitura promove maior participação dos estudantes, fortalece a autoestima e favorece a aprendizagem colaborativa.

Aspectos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações educacionais que abordam a alfabetização, a leitura, o letramento e a utilização dos jogos pedagógicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados mediante análise de conteúdo, buscando identificar as principais contribuições dos jogos para o desenvolvimento da leitura durante o processo de alfabetização.

Considerações Finais

A leitura constitui elemento essencial para a alfabetização e para a formação integral da criança. Os estudos analisados evidenciam que a utilização de jogos pedagógicos torna esse processo mais motivador, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora, da interpretação de textos e da autonomia dos estudantes.

Os jogos possibilitam que a aprendizagem aconteça por meio da interação, da resolução de desafios e da cooperação, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e significativo.

Dessa forma, cabe ao professor planejar práticas pedagógicas que integrem leitura e ludicidade, respeitando as necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se que os jogos pedagógicos representam uma importante estratégia para fortalecer o processo de alfabetização, contribuindo para a formação de leitores competentes, críticos e capazes de utilizar a leitura em diferentes contextos da vida social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nara Captrine Rezende Gutiérrez

Kleiton Lima da Silva

Miriam dos Santos Ferreira

RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel essencial no processo de alfabetização, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da imaginação e do pensamento crítico. Ao proporcionar experiências significativas com diferentes gêneros literários, ela contribui para a formação de leitores competentes e para a construção do letramento desde os primeiros anos escolares. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando sua importância como recurso pedagógico na formação integral dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em autores que discutem alfabetização, letramento e literatura infantil. Os resultados evidenciam que o contato frequente com textos literários amplia o vocabulário, desenvolve a consciência fonológica, estimula a criatividade, fortalece a compreensão leitora e favorece a aprendizagem significativa. Conclui-se que a literatura infantil constitui uma importante

estratégia pedagógica para promover a alfabetização e o letramento, contribuindo para a formação de leitores críticos, autônomos e participativos.

Palavras-chave: Alfabetização; Literatura Infantil; Leitura; Letramento; Ensino Fundamental.

Introdução

A alfabetização representa uma das etapas mais importantes da Educação Básica, pois é por meio dela que as crianças desenvolvem habilidades relacionadas à leitura e à escrita, fundamentais para sua participação na vida social e escolar. Entretanto, esse processo ultrapassa a aprendizagem do código escrito, envolvendo também a construção de significados e o desenvolvimento do letramento.

Nesse contexto, a literatura infantil destaca-se como um importante recurso pedagógico, proporcionando experiências de leitura que despertam a imaginação, ampliam o repertório linguístico e favorecem a formação de leitores desde os primeiros anos de escolarização. Ao ouvir histórias, interpretar personagens e explorar diferentes gêneros textuais, as crianças desenvolvem competências essenciais para a alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da Língua Portuguesa promova práticas de leitura diversificadas, valorizando a literatura como instrumento para o desenvolvimento das competências de linguagem e da formação humana integral.

Diante dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando sua importância na promoção da leitura, da escrita e do letramento.

Fundamentação Teórica

A alfabetização é entendida como o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se à utilização da leitura e da escrita nas práticas sociais. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos complementares

que devem ocorrer simultaneamente, possibilitando à criança aprender o funcionamento da língua escrita e compreender seus usos na sociedade.

A literatura infantil constitui um importante instrumento para esse processo, pois aproxima os estudantes de diferentes gêneros textuais e amplia suas possibilidades de interpretação do mundo. Para Fanny Abramovich (1997), ouvir histórias favorece o desenvolvimento da imaginação, da linguagem oral, da criatividade e da capacidade de expressão.

De acordo com Nelly Novaes Coelho (2000), a literatura infantil promove experiências estéticas e culturais que contribuem para a formação de leitores críticos e sensíveis, tornando a leitura um momento de prazer e descoberta.

Sob a perspectiva sociocultural, Lev Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação do professor essencial para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da criança. Nesse sentido, a leitura compartilhada, a contação de histórias, as dramatizações e as rodas de conversa favorecem a construção coletiva do conhecimento.

Entre as práticas pedagógicas que fortalecem a alfabetização por meio da literatura destacam-se:

- leitura diária de histórias;
- contação de histórias;
- reconto oral e escrito;
- dramatizações;
- rodas de leitura;
- produção de textos coletivos;
- criação de finais alternativos para histórias;
- elaboração de livros ilustrados;
- leitura de poemas, parlendas, cantigas e fábulas;
- exploração de diferentes gêneros literários.

Essas estratégias contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica, da compreensão leitora, da ampliação do vocabulário, da produção textual e da formação do hábito da leitura.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à alfabetização, ao letramento e à literatura infantil.

Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar as principais contribuições da literatura para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerações Finais

A literatura infantil constitui um recurso pedagógico indispensável para o processo de alfabetização, pois favorece o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais das crianças.

Os estudos analisados evidenciam que o contato frequente com obras literárias amplia o interesse pela leitura, fortalece a compreensão textual, estimula a criatividade e contribui para a formação de leitores críticos e autônomos.

Além disso, a mediação do professor é fundamental para transformar os momentos de leitura em experiências significativas, promovendo o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos estudantes.

Conclui-se que investir na literatura infantil como prática permanente na sala de aula representa uma estratégia eficaz para fortalecer a alfabetização e o letramento, garantindo uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e alinhada às orientações da BNCC.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A BNCC NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kleiton Lima da Silva

Nara Captrine Rezende Gutiérrez

Miriam dos Santos Ferreira

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui um documento normativo que orienta a organização dos currículos da Educação Básica no Brasil, estabelecendo as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. No processo de alfabetização, a BNCC propõe o desenvolvimento integrado da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento de forma significativa. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da BNCC para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando seus princípios, competências e orientações metodológicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em autores que discutem alfabetização, letramento e currículo. Os resultados evidenciam que a BNCC fortalece a organização do trabalho pedagógico, incentiva metodologias ativas, valoriza a diversidade de práticas de linguagem e contribui para a formação de estudantes autônomos, críticos e participativos.

Palavras-chave: BNCC; Alfabetização; Ensino Fundamental; Currículo; Letramento.

Introdução

A alfabetização é uma etapa fundamental da Educação Básica, pois possibilita às crianças o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita indispensáveis para sua participação na vida escolar e social. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um importante marco para a educação brasileira ao definir as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes, independentemente da região ou rede de ensino.

A BNCC orienta que o processo de alfabetização seja desenvolvido por meio de práticas que integrem leitura, escrita, oralidade e análise linguística, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das competências gerais previstas para a Educação Básica. Além disso, o documento enfatiza o protagonismo do estudante, o respeito às diferenças e a utilização de metodologias diversificadas.

Diante desse cenário, este artigo busca analisar a importância da BNCC para o processo de alfabetização, evidenciando suas contribuições para a organização das práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A BNCC foi instituída como documento normativo que orienta os currículos e as propostas pedagógicas das escolas brasileiras, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades essenciais para todos os estudantes. Sua elaboração fundamenta-se na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

No campo da alfabetização, a BNCC propõe que o estudante desenvolva competências relacionadas à compreensão do sistema de escrita alfabética, à produção de textos, à leitura de diferentes gêneros textuais e ao uso da linguagem em diversas situações comunicativas.

Segundo Soares (2020), alfabetizar significa ensinar o sistema de escrita alfabética articulado ao letramento, possibilitando que a criança utilize a leitura e a escrita em práticas sociais reais. Nessa perspectiva, a BNCC aproxima-se da concepção de alfabetização que integra a aprendizagem do código escrito ao uso significativo da linguagem.

Freire (1996) afirma que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, destacando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas que valorizem as experiências dos estudantes.

A BNCC também orienta que o ensino considere a diversidade cultural, a inclusão, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências gerais, entre elas o pensamento crítico, a comunicação, a cultura digital, a argumentação e a responsabilidade social.

Entre as práticas pedagógicas alinhadas à BNCC destacam-se:

- leitura diária de diferentes gêneros textuais;
- produção de textos individuais e coletivos;
- rodas de leitura e de conversa;
- literatura infantil;
- jogos pedagógicos;
- atividades de consciência fonológica;
- projetos de leitura e escrita;
- uso de recursos digitais;
- avaliação diagnóstica e formativa;
- metodologias ativas e colaborativas.

Essas estratégias favorecem uma aprendizagem significativa, respeitando os diferentes ritmos e necessidades dos estudantes.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida mediante levantamento e análise de livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e legislações relacionadas à alfabetização e à Base Nacional Comum Curricular.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, permitindo compreender as contribuições da BNCC para a organização das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerações Finais

A análise realizada demonstra que a BNCC representa um importante instrumento para orientar o processo de alfabetização nas escolas brasileiras, ao estabelecer aprendizagens essenciais e competências que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

As orientações do documento incentivam práticas pedagógicas diversificadas, contextualizadas e inclusivas, promovendo a integração entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

Além disso, a BNCC fortalece o planejamento docente, a avaliação formativa e a organização curricular, contribuindo para uma educação mais equitativa e comprometida com o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Conclui-se que a efetivação das propostas da BNCC depende da formação continuada dos professores, do planejamento coletivo e da adoção de metodologias que coloquem o estudante como protagonista do processo de aprendizagem, garantindo uma alfabetização significativa e de qualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

CURRÍCULO INTEGRADO NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Miriam dos Santos Ferreira
Nara Captrine Rezende Gutiérrez
Kleiton Lima da Silva**

RESUMO

O currículo integrado constitui uma proposta pedagógica que articula diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem contextualizada, interdisciplinar e significativa. No processo de alfabetização, essa perspectiva favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do raciocínio lógico por meio de experiências que relacionam os conteúdos escolares à realidade dos estudantes. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do currículo integrado na alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a organização das práticas pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em estudos sobre currículo, alfabetização e interdisciplinaridade. Os resultados evidenciam que o currículo integrado fortalece a aprendizagem, estimula o protagonismo dos estudantes e favorece o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conclui-se que a integração curricular amplia as possibilidades de ensino e contribui para uma alfabetização mais significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Currículo Integrado; Alfabetização; Interdisciplinaridade; BNCC; Ensino Fundamental.

Introdução

A alfabetização é um processo essencial para a formação das crianças, pois possibilita o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação. Para que esse processo ocorra de maneira significativa, torna-se necessário organizar práticas pedagógicas que integrem diferentes conhecimentos e aproximem a aprendizagem da realidade vivenciada pelos estudantes.

O currículo integrado surge como uma proposta capaz de romper com a fragmentação do conhecimento, promovendo a articulação entre os componentes curriculares e favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas. Essa perspectiva está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a organização dos currículos por competências e habilidades, valorizando a interdisciplinaridade, a resolução de problemas e a formação integral dos estudantes.

Nesse contexto, o presente artigo busca discutir as contribuições do currículo integrado para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

O currículo integrado caracteriza-se pela articulação entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar. Essa organização curricular rompe com a fragmentação dos saberes e favorece a construção de aprendizagens mais significativas.

Na alfabetização, essa proposta permite que leitura, escrita, matemática, ciências, história, geografia e artes sejam desenvolvidas em torno de temas, projetos e situações reais, aproximando os conhecimentos escolares da vivência dos estudantes.

Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar implica ensinar o sistema de escrita alfabética articulado às práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a aprendizagem torna-se mais significativa quando ocorre em contextos que fazem sentido para a criança.

Paulo Freire (1996) destaca que a educação deve partir da realidade do educando, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo uma aprendizagem crítica e transformadora.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (1998) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais e da mediação do professor, reforçando a importância de atividades integradas e colaborativas.

Entre as práticas que favorecem o currículo integrado na alfabetização destacam-se:

- projetos de leitura e escrita;
- sequências didáticas interdisciplinares;
- literatura infantil articulada às diferentes áreas do conhecimento;
- jogos pedagógicos;
- atividades investigativas;
- resolução de problemas;
- produção de textos relacionados a temas estudados;
- experimentos científicos simples;
- atividades artísticas e musicais;
- utilização de tecnologias digitais.

Essas estratégias favorecem o desenvolvimento das competências linguísticas, matemáticas, científicas e socioemocionais, promovendo uma aprendizagem mais ampla e significativa.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações que abordam currículo integrado, alfabetização, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A análise dos referenciais permitiu compreender as contribuições da integração curricular para a organização do ensino e para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Considerações Finais

O currículo integrado representa uma importante estratégia para qualificar o processo de alfabetização, ao promover a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e aproximar a aprendizagem da realidade dos estudantes.

Os estudos analisados demonstram que práticas interdisciplinares favorecem o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da resolução de problemas e do pensamento crítico, contribuindo para a formação integral das crianças.

Além disso, a integração curricular fortalece o planejamento docente, amplia as possibilidades metodológicas e estimula a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Conclui-se que a adoção de um currículo integrado, alinhado às orientações da BNCC, contribui para uma alfabetização mais significativa, inclusiva e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento das competências essenciais para a vida escolar e social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOGOS EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nara Captrine Rezende Gutiérrez

Miriam dos Santos Ferreira

Kleiton Lima da Silva

RESUMO

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, os jogos educativos configuram-se como importantes recursos pedagógicos, pois tornam a aprendizagem mais dinâmica, significativa e motivadora. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos jogos educativos para o processo de alfabetização, destacando sua importância no desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em estudos de autores que discutem alfabetização, ludicidade e práticas pedagógicas. Os resultados demonstram que a utilização planejada de jogos favorece a consciência fonológica, a formação de palavras, a leitura, a escrita, a interpretação de textos, o raciocínio lógico, a autonomia e a interação social. Conclui-se que os jogos educativos constituem uma estratégia metodológica eficaz para promover

uma alfabetização significativa e alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Alfabetização; Jogos Educativos; Ludicidade; Leitura; Escrita.

Introdução

A alfabetização representa uma das etapas mais importantes da Educação Básica, pois possibilita à criança apropriar-se do sistema de escrita alfabética e utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações do cotidiano. Para que esse processo seja significativo, é necessário que as práticas pedagógicas despertem o interesse e a participação ativa dos estudantes.

Os jogos educativos apresentam-se como uma estratégia capaz de transformar a aprendizagem em uma experiência prazerosa, estimulando a curiosidade, a criatividade, a cooperação e a resolução de problemas. Ao integrar atividades lúdicas ao planejamento pedagógico, o professor cria oportunidades para que os estudantes aprendam de forma ativa e contextualizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o processo de alfabetização contemple práticas diversificadas que desenvolvam a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, este artigo busca analisar a importância dos jogos educativos como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A alfabetização envolve não apenas a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, mas também a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos complementares que devem ocorrer simultaneamente.

Os jogos educativos favorecem esse processo ao proporcionar experiências de aprendizagem que estimulam o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. Para

Tizuko Morchida Kishimoto (2017), o jogo é um recurso pedagógico que promove o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da autonomia e da interação entre os estudantes.

Na perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação do professor. Durante os jogos, as crianças compartilham estratégias, resolvem desafios e constroem conhecimentos coletivamente.

Entre os principais benefícios dos jogos educativos na alfabetização destacam-se:

- desenvolvimento da consciência fonológica;
- reconhecimento de letras e sílabas;
- formação de palavras e frases;
- ampliação do vocabulário;
- fluência leitora;
- compreensão e interpretação de textos;
- desenvolvimento da memória e da atenção;
- raciocínio lógico;
- cooperação e trabalho em equipe;
- autonomia e protagonismo dos estudantes.

Diversos jogos podem ser utilizados na prática pedagógica, tais como:

- bingo de letras e palavras;
- dominó de sílabas;
- caça-palavras;
- jogo da memória com figuras e palavras;
- trilha da alfabetização;
- quebra-cabeça de palavras;
- alfabeto móvel;
- roleta das sílabas;
- pescaria de palavras;
- dado silábico.

Essas atividades permitem que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa e contextualizada, fortalecendo as competências previstas pela BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que abordam a alfabetização, a ludicidade, os jogos educativos e as metodologias de ensino.

Os dados foram organizados e interpretados mediante análise de conteúdo, buscando identificar as contribuições dos jogos educativos para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do letramento.

Considerações Finais

Os jogos educativos constituem importantes recursos pedagógicos para o processo de alfabetização, pois favorecem uma aprendizagem ativa, significativa e motivadora. Sua utilização amplia as possibilidades de ensino, respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e estimula o desenvolvimento integral das crianças.

Os estudos analisados evidenciam que a integração entre jogos e alfabetização fortalece a consciência fonológica, a leitura, a escrita, a interpretação de textos e a autonomia dos estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Conclui-se que o planejamento intencional de atividades lúdicas, aliado à mediação do professor, potencializa a aprendizagem e favorece a formação de leitores e escritores competentes. Assim, os jogos educativos devem ser compreendidos como ferramentas didáticas capazes de enriquecer as práticas pedagógicas e promover uma alfabetização de qualidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A INTERAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nara Captrine Rezende Gutiérrez

Miriam dos Santos Ferreira

Kleiton Lima da Silva

RESUMO

A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar tem promovido mudanças significativas nas práticas pedagógicas, especialmente no processo de alfabetização. Os recursos tecnológicos favorecem metodologias mais dinâmicas, interativas e contextualizadas, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da tecnologia para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em estudos sobre alfabetização, tecnologias educacionais e metodologias de ensino. Os resultados demonstram que a utilização planejada de recursos digitais, como aplicativos educativos, jogos digitais, plataformas de aprendizagem, livros digitais e ferramentas interativas, favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura, da escrita, da autonomia e do protagonismo dos estudantes. Conclui-se que a integração das tecnologias ao planejamento pedagógico

fortalece a alfabetização, desde que ocorra de forma intencional, crítica e alinhada aos objetivos educacionais.

Palavras-chave: Alfabetização; Tecnologias Digitais; Ensino Fundamental; Inovação Educacional; Aprendizagem.

Introdução

A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da Educação Básica, sendo responsável pelo desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, à escrita e ao uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Com os avanços tecnológicos, novas possibilidades surgiram para enriquecer esse processo, oferecendo recursos que ampliam o acesso ao conhecimento e favorecem práticas pedagógicas mais interativas.

As crianças convivem diariamente com tecnologias digitais, tornando necessário que a escola incorpore esses recursos de forma pedagógica e significativa. Quando utilizadas de maneira planejada, as tecnologias podem despertar o interesse dos estudantes, favorecer a participação ativa e contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a alfabetização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da cultura digital e prevê o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico, ético e responsável das tecnologias, integrando-as ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a interação da tecnologia no processo de alfabetização, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A alfabetização compreende a apropriação do sistema de escrita alfabética articulada ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita em diferentes contextos sociais. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar implica ensinar o funcionamento da língua escrita ao mesmo tempo em que se promove o letramento.

Nesse cenário, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem ao oferecer recursos que estimulam a interação, a experimentação e a construção colaborativa do conhecimento.

A BNCC (BRASIL, 2018) destaca a cultura digital como uma das competências gerais da Educação Básica, incentivando o uso das tecnologias para comunicar, investigar, criar e resolver problemas de forma crítica e ética.

Segundo Moran (2018), as tecnologias educacionais tornam a aprendizagem mais personalizada e participativa quando integradas ao planejamento pedagógico, favorecendo metodologias ativas e o protagonismo dos estudantes.

Valente (1999) ressalta que o computador e os recursos digitais não substituem o professor, mas ampliam suas possibilidades de mediação, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais ricos e interativos.

Entre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados na alfabetização destacam-se:

- aplicativos de alfabetização;
- jogos digitais educativos;
- livros digitais interativos;
- vídeos e animações educativas;
- plataformas de aprendizagem;
- lousa digital;
- tablets e computadores;
- softwares de leitura e escrita;
- recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva;
- produção de histórias digitais.

Esses recursos favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, da identificação de letras e palavras, da leitura fluente, da produção textual, da criatividade e da autonomia dos estudantes.

Além disso, as tecnologias possibilitam maior inclusão, oferecendo recursos adaptados para estudantes com deficiência, como leitores de tela, sintetizadores de voz, ampliadores de texto e aplicativos de comunicação alternativa.

Aspectos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à alfabetização, às tecnologias digitais e às metodologias de ensino.

Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar as principais contribuições das tecnologias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Considerações Finais

As tecnologias digitais representam importantes aliadas do processo de alfabetização quando utilizadas de forma planejada, intencional e articulada aos objetivos pedagógicos.

Os estudos analisados demonstram que recursos digitais favorecem o desenvolvimento da leitura, da escrita, da consciência fonológica, da criatividade e da autonomia, além de ampliarem as possibilidades de participação e inclusão dos estudantes.

Entretanto, a tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem. Seu potencial depende da mediação do professor, da qualidade do planejamento pedagógico e da escolha de estratégias adequadas às necessidades da turma.

Conclui-se que a integração das tecnologias digitais ao processo de alfabetização fortalece práticas inovadoras e significativas, contribuindo para uma educação alinhada às demandas da sociedade contemporânea e às orientações da BNCC.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Porto Alegre: Penso, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

A AVALIAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS AVALIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patrícia Salomé de Jesus

Gislaine Miranda Marin

Francielly Varga Berbel

RESUMO

A avaliação da aprendizagem constitui um elemento essencial do processo de alfabetização, pois permite acompanhar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão dos estudantes, subsidiando o planejamento pedagógico e a tomada de decisões pelo professor. Na perspectiva de uma educação inclusiva e formativa, a avaliação deve ultrapassar o caráter classificatório, tornando-se um instrumento de acompanhamento contínuo da aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da avaliação no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em autores que discutem avaliação educacional e alfabetização. Os resultados evidenciam que a avaliação diagnóstica, formativa e contínua favorece a identificação das necessidades de aprendizagem, orienta intervenções pedagógicas e contribui para uma alfabetização mais significativa e equitativa.

Palavras-chave: Avaliação; Alfabetização; Aprendizagem; Ensino Fundamental; Avaliação Formativa.

Introdução

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e letramento, sendo uma das principais responsabilidades da escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para que esse processo ocorra de forma eficiente, é indispensável que o professor acompanhe continuamente a evolução da aprendizagem dos estudantes por meio de práticas avaliativas que orientem o planejamento pedagógico.

A avaliação, nesse contexto, deve ser compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção. Assim, ela deixa de ter apenas uma função classificatória e passa a assumir um caráter diagnóstico e formativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a avaliação considere o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo intervenções que garantam o direito de aprender.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a importância da avaliação na alfabetização, destacando suas contribuições para o acompanhamento da aprendizagem e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Fundamentação Teórica

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que permite ao professor compreender como os estudantes constroem conhecimentos e quais estratégias podem favorecer seu desenvolvimento. Para Luckesi (2011), avaliar significa investigar a aprendizagem para tomar decisões pedagógicas, e não apenas atribuir notas ou classificar os estudantes.

No processo de alfabetização, a avaliação deve acompanhar a evolução das hipóteses de escrita, da consciência fonológica, da leitura, da oralidade e da produção

textual. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar implica ensinar o sistema de escrita alfabética articulado ao letramento, o que exige um acompanhamento constante das aprendizagens.

A BNCC orienta que o professor desenvolva práticas avaliativas coerentes com os objetivos de aprendizagem, utilizando diferentes instrumentos para acompanhar o progresso dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas.

Entre os principais tipos de avaliação utilizados na alfabetização destacam-se:

- **Avaliação diagnóstica:** realizada no início do processo para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes.
- **Avaliação formativa:** desenvolvida continuamente durante as atividades, permitindo ajustes nas estratégias de ensino.
- **Avaliação somativa:** realizada ao final de um período para verificar as aprendizagens consolidadas.

Entre os instrumentos avaliativos mais utilizados na alfabetização estão:

- observação sistemática;
- registros em diário de classe;
- portfólios;
- sondagens de leitura e escrita;
- produção textual;
- rodas de leitura;
- atividades orais;
- autoavaliação;
- jogos pedagógicos com finalidade avaliativa;
- listas de verificação (checklists).

Além de acompanhar a aprendizagem, a avaliação contribui para fortalecer o diálogo entre escola, família e estudantes, favorecendo uma educação mais participativa e inclusiva.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações educacionais relacionados à avaliação da aprendizagem e à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, buscando compreender as contribuições das práticas avaliativas para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do letramento.

Considerações Finais

A avaliação constitui um instrumento indispensável para o processo de alfabetização, pois possibilita acompanhar continuamente o desenvolvimento dos estudantes e orientar o planejamento pedagógico.

Os estudos analisados demonstram que práticas avaliativas diagnósticas, formativas e contínuas favorecem a identificação das potencialidades e dificuldades dos estudantes, permitindo intervenções mais eficazes e personalizadas.

Além disso, a utilização de diferentes instrumentos de avaliação contribui para tornar o processo mais democrático, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Conclui-se que a avaliação deve ser entendida como uma prática pedagógica voltada para a melhoria da aprendizagem, fortalecendo o trabalho docente e assegurando o direito de todos os estudantes a uma alfabetização de qualidade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança*. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2017.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PRÁTICA: ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mariluce Aparecida de Lima

Patrícia Salomé de Jesus

Camila Cristina de Melo

RESUMO

O processo de aprendizagem na alfabetização constitui uma etapa fundamental da Educação Básica, pois possibilita às crianças a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade. Esse processo exige práticas pedagógicas planejadas, contextualizadas e significativas, capazes de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e promover a participação ativa dos estudantes. O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de aprendizagem na alfabetização, destacando os fatores que influenciam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais e em autores que discutem alfabetização, letramento e desenvolvimento infantil. Os resultados demonstram que a aprendizagem é favorecida quando o professor utiliza metodologias diversificadas, literatura infantil, jogos pedagógicos, atividades de consciência fonológica e avaliação formativa. Conclui-se que a mediação docente e a

organização de ambientes alfabetizadores são fundamentais para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva.

Palavras-chave: Alfabetização; Aprendizagem; Leitura; Escrita; Ensino Fundamental.

Introdução

A alfabetização é um dos principais desafios da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois representa o momento em que a criança passa a compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética e a utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais.

O processo de aprendizagem na alfabetização envolve aspectos cognitivos, linguísticos, sociais, culturais e afetivos, exigindo práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes e promovam experiências significativas. Nessa perspectiva, o professor desempenha papel essencial como mediador da aprendizagem, organizando situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento das competências previstas para essa etapa da escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da alfabetização desenvolva práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística de forma integrada, garantindo o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o processo de aprendizagem na alfabetização, evidenciando estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

Fundamentação Teórica

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de maneira gradual e depende da interação entre fatores biológicos, cognitivos, sociais e culturais. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar significa possibilitar que a criança compreenda o funcionamento do sistema de escrita alfabética ao mesmo tempo em que participa de práticas sociais de leitura e escrita.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) demonstram que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo de dominar convencionalmente o código

alfabético. As autoras identificam níveis de desenvolvimento da escrita — pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético — que orientam o professor na elaboração de intervenções pedagógicas adequadas às necessidades de cada estudante.

Na perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (1998) afirma que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação do professor. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal evidencia que a criança pode alcançar níveis mais elevados de aprendizagem quando recebe apoio adequado durante as atividades escolares.

A BNCC reforça que a alfabetização deve contemplar diferentes práticas de linguagem, promovendo experiências que integrem leitura, escrita, oralidade e análise linguística, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Entre as estratégias que favorecem o processo de aprendizagem na alfabetização destacam-se:

- leitura diária de diferentes gêneros textuais;
- contação de histórias;
- atividades de consciência fonológica;
- jogos pedagógicos;
- produção de textos coletivos e individuais;
- utilização do alfabeto móvel;
- projetos de leitura;
- atividades com parlendas, poemas e cantigas;
- uso de materiais concretos e recursos digitais;
- avaliação diagnóstica e formativa.

Essas estratégias possibilitam que a criança desenvolva competências relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação de textos, à comunicação oral e à autonomia.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam o processo de aprendizagem na

alfabetização, o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados e interpretados utilizando a técnica de análise de conteúdo, permitindo compreender os principais fatores que contribuem para uma alfabetização significativa.

Considerações Finais

O processo de aprendizagem na alfabetização é complexo e envolve diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Os estudos analisados evidenciam que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o ensino é planejado de maneira intencional, respeitando as características e os ritmos de cada estudante.

A utilização de metodologias diversificadas, literatura infantil, jogos educativos, atividades de consciência fonológica e avaliações contínuas favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita e da compreensão da linguagem, tornando a aprendizagem mais motivadora e eficaz.

Conclui-se que o professor exerce papel central nesse processo, atuando como mediador e organizador de experiências de aprendizagem que promovam a participação ativa dos estudantes. Dessa forma, a alfabetização deixa de ser apenas a aprendizagem do código escrito e passa a constituir um processo de formação integral, preparando as crianças para utilizar a leitura e a escrita de maneira crítica e significativa em diferentes contextos sociais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**A MATEMÁTICA PARA A APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO:
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO
PENSAMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Mariluce Aparecida de Lima
Patrícia Salomé de Jesus
Eva Lucia de Souza Don Aquino

RESUMO

A alfabetização matemática constitui um processo essencial para o desenvolvimento do pensamento lógico, da resolução de problemas e da compreensão das relações numéricas presentes no cotidiano. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem da Matemática deve ocorrer por meio de experiências significativas que permitam às crianças construir conceitos, formular hipóteses e desenvolver estratégias para interpretar e resolver diferentes situações-problema. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da Matemática no processo de alfabetização, destacando práticas pedagógicas que favoreçam a construção do conhecimento matemático. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos sobre alfabetização matemática. Os resultados demonstram que a utilização de jogos, materiais manipuláveis, atividades investigativas e situações contextualizadas contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da aprendizagem significativa.

Conclui-se que a alfabetização matemática deve priorizar metodologias ativas que promovam a participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática; Ensino Fundamental; Aprendizagem; Jogos Matemáticos; BNCC.

Introdução

A aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenha papel fundamental na formação das crianças, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, à resolução de problemas, ao pensamento crítico e à tomada de decisões. A alfabetização matemática vai além da memorização de números e operações, envolvendo a compreensão de conceitos, relações e procedimentos que permitem interpretar situações do cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da Matemática favoreça a investigação, a argumentação, a comunicação e a resolução de problemas, possibilitando que os estudantes construam conhecimentos por meio da exploração de diferentes estratégias e da interação com materiais concretos.

Nesse contexto, cabe ao professor organizar experiências de aprendizagem que despertem a curiosidade, incentivem a participação ativa dos estudantes e estabeleçam relações entre a Matemática e as situações vivenciadas em seu cotidiano.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da alfabetização matemática para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A alfabetização matemática consiste na construção dos conhecimentos básicos relacionados aos números, às operações, ao espaço, às grandezas, às medidas e ao tratamento da informação. Esse processo deve ocorrer de forma contextualizada, permitindo que as crianças compreendam o significado da Matemática em diferentes situações da vida cotidiana.

A BNCC estabelece que o ensino da Matemática deve desenvolver competências relacionadas à resolução de problemas, ao raciocínio lógico, à comunicação matemática, à argumentação e à investigação, favorecendo a formação integral dos estudantes.

Segundo Constance Kamii (1990), a aprendizagem matemática ocorre quando a criança constrói relações entre os objetos, desenvolvendo o pensamento lógico por meio da ação, da experimentação e da resolução de desafios.

Lorenzato (2010) destaca que o uso de materiais manipuláveis facilita a compreensão dos conceitos matemáticos, tornando a aprendizagem mais concreta e significativa, especialmente nos primeiros anos de escolarização.

Entre as estratégias que favorecem a alfabetização matemática destacam-se:

- jogos matemáticos;
- materiais manipuláveis, como material dourado, blocos lógicos e ábaco;
- resolução de situações-problema;
- brincadeiras envolvendo contagem e agrupamentos;
- exploração de formas geométricas;
- atividades com medidas e grandezas;
- uso de calendário, relógio e sistema monetário;
- sequências numéricas;
- investigação matemática;
- recursos digitais voltados ao ensino da Matemática.

Essas práticas estimulam a participação ativa dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento do pensamento lógico, da criatividade, da comunicação e da autonomia.

Aspectos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações relacionadas à alfabetização matemática, às metodologias de ensino e à Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem matemática na alfabetização.

Considerações Finais

A alfabetização matemática representa uma etapa essencial para o desenvolvimento integral das crianças, pois possibilita a construção do pensamento lógico, da autonomia e da capacidade de resolver problemas presentes em diferentes contextos.

Os estudos analisados demonstram que metodologias ativas, jogos, materiais manipuláveis e atividades contextualizadas favorecem a compreensão dos conceitos matemáticos e tornam a aprendizagem mais significativa.

Além disso, a mediação do professor é indispensável para promover situações de investigação, diálogo e construção coletiva do conhecimento, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Conclui-se que a Matemática, quando ensinada de forma contextualizada e articulada às orientações da BNCC, contribui para a formação de estudantes capazes de interpretar, argumentar, comunicar ideias e utilizar os conhecimentos matemáticos na vida cotidiana.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1990.

LORENZATO, Sergio. *Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos manipuláveis*. Campinas: Autores Associados, 2010.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. *Didática da Matemática: como dois e dois*. São Paulo: FTD, 1997.

**MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: RECURSOS
PEDAGÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Mariluce Aparecida de Lima

Patrícia Salomé de Jesus

Eva Lucia de Souza Don Aquino

RESUMO

Os materiais didáticos desempenham papel fundamental no processo de alfabetização, pois favorecem a construção do conhecimento por meio de experiências concretas, significativas e contextualizadas. A utilização de recursos diversificados contribui para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da consciência fonológica, além de estimular a participação ativa dos estudantes. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância dos materiais didáticos no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em autores que discutem alfabetização, letramento e recursos pedagógicos. Os resultados evidenciam que a utilização planejada de materiais concretos, jogos, literatura infantil, recursos digitais e tecnologias educacionais potencializa a aprendizagem e favorece o desenvolvimento das competências previstas para essa etapa da escolarização. Conclui-se que os materiais

didáticos constituem importantes instrumentos de mediação da aprendizagem, contribuindo para uma alfabetização mais dinâmica, inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Materiais Didáticos; Alfabetização; Recursos Pedagógicos; Leitura; Escrita.

Introdução

A alfabetização é um processo essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação, constituindo a base para a aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Para que esse processo seja significativo, o professor necessita utilizar recursos didáticos que estimulem a participação dos estudantes e favoreçam a construção do conhecimento.

Os materiais didáticos representam importantes instrumentos pedagógicos, pois possibilitam que a criança explore, manipule, observe, compare e experimente diferentes situações de aprendizagem. Esses recursos tornam as aulas mais atrativas e contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o processo de alfabetização seja organizado por meio de práticas diversificadas, utilizando diferentes linguagens, recursos e estratégias capazes de atender às necessidades dos estudantes e promover o desenvolvimento das competências essenciais.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos materiais didáticos para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética articulada às práticas sociais de leitura e escrita. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos complementares que devem ocorrer simultaneamente, permitindo que a criança utilize a linguagem escrita em diferentes contextos.

Nesse processo, os materiais didáticos favorecem a aprendizagem ao aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes. Conforme Tizuko Morchida Kishimoto (2017),

os recursos lúdicos e manipuláveis estimulam a interação, a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo, tornando a aprendizagem mais significativa.

Na perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (1998) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação do professor. Assim, os materiais didáticos constituem instrumentos que favorecem a construção coletiva do conhecimento.

Entre os principais materiais didáticos utilizados na alfabetização destacam-se:

- alfabeto móvel;
- letras móveis em EVA ou madeira;
- livros de literatura infantil;
- jogos pedagógicos de leitura e escrita;
- dominó de sílabas e palavras;
- bingo de letras;
- cartões ilustrados;
- parlendas, poemas e cantigas;
- cartazes e murais;
- fichas de leitura;
- materiais concretos e manipuláveis;
- recursos digitais e aplicativos educativos;
- lousa digital e projetor multimídia;
- cadernos de atividades e sequências didáticas.

Esses recursos favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, da identificação de letras e sílabas, da formação de palavras, da fluência leitora, da compreensão textual e da produção escrita.

Além disso, a utilização de materiais diversificados possibilita atender às diferenças individuais, tornando o processo de alfabetização mais inclusivo e acessível.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à alfabetização, aos materiais didáticos e às metodologias de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados mediante análise de conteúdo, buscando identificar as contribuições dos materiais didáticos para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Considerações Finais

Os materiais didáticos representam importantes recursos para o processo de alfabetização, pois tornam a aprendizagem mais concreta, significativa e motivadora.

Os estudos analisados demonstram que a utilização de recursos diversificados favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da consciência fonológica e da autonomia dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais participativa e inclusiva.

Entretanto, a eficácia desses materiais depende do planejamento pedagógico e da mediação do professor, que deve selecionar recursos adequados aos objetivos de aprendizagem e às características da turma.

Conclui-se que investir na utilização de materiais didáticos diversificados fortalece o processo de alfabetização, amplia as possibilidades de ensino e contribui para a formação de leitores e escritores competentes, críticos e participativos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LORENZATO, Sergio. *Laboratório de ensino: espaço de aprendizagem em Matemática*. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**DIVERSIDADE CULTURAL NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERCULTURAL
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maise Oliveira da Silva

Elisabete Melo Ebling

Arlete Justino da Silva

RESUMO

A diversidade cultural constitui um elemento essencial no processo educativo, pois reconhece e valoriza as diferentes identidades, saberes, tradições e formas de expressão presentes na sociedade. No contexto da alfabetização, trabalhar com a diversidade cultural possibilita que as crianças construam conhecimentos a partir de suas vivências, desenvolvam o respeito às diferenças e compreendam a leitura e a escrita como práticas sociais. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da diversidade cultural no processo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando práticas pedagógicas que promovam uma educação inclusiva e intercultural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na legislação educacional e em estudos sobre alfabetização e educação intercultural. Os resultados evidenciam que a valorização das diferentes culturas favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da identidade e da participação dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para a formação cidadã.

Palavras-chave: Diversidade Cultural; Alfabetização; Educação Inclusiva; Interculturalidade; Ensino Fundamental.

Introdução

A alfabetização é um processo que vai além da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Ela envolve a inserção das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita, considerando suas experiências, conhecimentos e contextos culturais. Nesse sentido, a valorização da diversidade cultural torna-se indispensável para promover uma educação democrática, inclusiva e significativa.

As escolas brasileiras recebem estudantes de diferentes origens sociais, culturais, étnicas, linguísticas e religiosas. Essa diversidade representa uma oportunidade para ampliar as experiências de aprendizagem e fortalecer o respeito às diferenças, desde que seja incorporada ao currículo e às práticas pedagógicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a educação escolar promova o respeito à diversidade, aos direitos humanos e às diferentes manifestações culturais, assegurando uma formação integral e cidadã.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da diversidade cultural para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando estratégias pedagógicas que valorizem as múltiplas identidades presentes na escola.

Fundamentação Teórica

A diversidade cultural compreende o conjunto de valores, costumes, crenças, tradições, linguagens e formas de organização social que caracterizam diferentes grupos humanos. Na educação, reconhecer essa diversidade significa compreender que cada criança chega à escola com conhecimentos e experiências que influenciam sua aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e promovendo uma aprendizagem crítica e

transformadora. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a identidade cultural de cada estudante.

Magda Soares (2020) destaca que a alfabetização deve ocorrer articulada ao letramento, possibilitando que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em situações reais de comunicação, relacionadas ao contexto social e cultural das crianças.

A BNCC reforça a importância da valorização da diversidade, da equidade e do respeito às diferenças como princípios orientadores da Educação Básica. Dessa forma, o trabalho pedagógico deve contemplar diferentes manifestações culturais, ampliando o repertório dos estudantes e promovendo uma convivência democrática.

Entre as práticas pedagógicas que favorecem a valorização da diversidade cultural na alfabetização destacam-se:

- leitura de obras da literatura infantil que representem diferentes culturas;
- contação de histórias tradicionais e populares;
- estudo de lendas, mitos e contos de diferentes regiões do Brasil e do mundo;
- produção de textos sobre a história e a cultura da comunidade local;
- valorização das manifestações culturais regionais;
- músicas, brincadeiras e cantigas populares;
- projetos sobre os povos indígenas e as culturas afro-brasileiras;
- atividades relacionadas às festas populares e ao patrimônio cultural;
- rodas de conversa sobre identidade, respeito e convivência;
- produção de murais e exposições culturais.

Essas práticas contribuem para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da consciência cidadã, fortalecendo a identidade dos estudantes e promovendo o respeito às diferenças.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais e legislações que abordam alfabetização, diversidade cultural, educação inclusiva e interculturalidade.

Os dados foram organizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar práticas pedagógicas que promovam a valorização da diversidade cultural no processo de alfabetização.

Considerações Finais

A diversidade cultural representa um importante elemento para o fortalecimento do processo de alfabetização, pois aproxima a aprendizagem da realidade vivenciada pelos estudantes e amplia as possibilidades de construção do conhecimento.

Os estudos analisados demonstram que práticas pedagógicas que valorizam diferentes culturas favorecem o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade, da identidade e da convivência respeitosa, contribuindo para a formação integral das crianças.

Além disso, a integração da diversidade cultural ao currículo promove uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com os princípios da equidade e dos direitos humanos.

Conclui-se que a valorização da diversidade cultural na alfabetização deve fazer parte do planejamento pedagógico, possibilitando que todos os estudantes se reconheçam como sujeitos da aprendizagem e desenvolvam competências para atuar de forma crítica, ética e participativa na sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Diversidade e educação: reflexões e experiências*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS, PRÁTICAS E
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Arlete Justino da Silva

Maise Oliveira da Silva

Elisabete Melo Ebling

RESUMO

A formação continuada de professores constitui um dos principais fatores para a melhoria da qualidade da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O aperfeiçoamento permanente dos conhecimentos pedagógicos possibilita ao professor atualizar metodologias, refletir sobre sua prática e desenvolver estratégias capazes de atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da formação continuada para os professores alfabetizadores, destacando suas contribuições para a prática pedagógica e para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do letramento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na legislação educacional brasileira, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos sobre formação docente. Os resultados evidenciam que programas de formação continuada favorecem a inovação metodológica, o planejamento pedagógico, a avaliação formativa e a aprendizagem dos estudantes. Conclui-se que investir na formação permanente dos professores é essencial para garantir uma alfabetização de qualidade, inclusiva e alinhada às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Formação Continuada; Alfabetização; Professores Alfabetizadores; Ensino Fundamental; Desenvolvimento Profissional.

Introdução

A alfabetização representa uma das etapas mais importantes da Educação Básica, pois é nesse período que as crianças desenvolvem as competências relacionadas à leitura, à escrita e ao uso social da linguagem. A qualidade desse processo está diretamente relacionada à atuação do professor alfabetizador, que necessita de conhecimentos teóricos e práticos constantemente atualizados.

Nesse contexto, a formação continuada torna-se indispensável para fortalecer as práticas pedagógicas, ampliar o repertório metodológico e promover reflexões sobre os desafios encontrados em sala de aula. Além disso, favorece a implementação das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe práticas de ensino centradas no desenvolvimento de competências e habilidades.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a importância da formação continuada para os professores que atuam na alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem.

Fundamentação Teórica

A formação continuada corresponde ao processo permanente de aperfeiçoamento profissional realizado ao longo da carreira docente. Seu objetivo é atualizar conhecimentos, fortalecer competências pedagógicas e promover a reflexão crítica sobre a prática educativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece que a valorização dos profissionais da educação compreende oportunidades de formação inicial e continuada, reconhecendo que o desenvolvimento profissional é condição essencial para a melhoria da qualidade do ensino.

A BNCC reforça a necessidade de que os professores estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa, a inclusão, a avaliação formativa e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Paulo Freire (1996), ensinar exige reflexão constante sobre a prática, pesquisa, diálogo e compromisso com a aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a formação continuada favorece a construção de uma prática docente crítica, investigativa e transformadora.

Magda Soares (2020) destaca que a alfabetização exige conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento da linguagem escrita, da consciência fonológica, da leitura e do letramento. Por isso, a formação permanente do professor alfabetizador é indispensável para acompanhar as transformações nas pesquisas educacionais.

Estudos recentes apontam que programas de formação continuada voltados aos professores alfabetizadores contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas, fortalecem a atuação dos coordenadores pedagógicos e favorecem a implementação de políticas públicas voltadas à alfabetização.

Entre as principais contribuições da formação continuada para a alfabetização destacam-se:

- atualização das metodologias de ensino;
- aprofundamento dos conhecimentos sobre alfabetização e letramento;
- desenvolvimento de práticas inclusivas;
- utilização de jogos pedagógicos e literatura infantil;
- integração das tecnologias digitais ao ensino;
- aprimoramento dos processos de avaliação diagnóstica e formativa;
- fortalecimento do planejamento colaborativo entre professores;
- reflexão sobre os resultados da aprendizagem;
- desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- incentivo à pesquisa e à inovação pedagógica.

Essas ações favorecem uma prática docente mais consciente, reflexiva e alinhada às necessidades dos estudantes.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que abordam a formação continuada de professores, a alfabetização e as políticas públicas voltadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, buscando compreender as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos professores alfabetizadores.

Considerações Finais

A formação continuada constitui um elemento indispensável para a qualificação da prática docente e para a melhoria da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os estudos analisados demonstram que professores que participam de processos permanentes de formação ampliam seus conhecimentos, diversificam suas metodologias e desenvolvem intervenções pedagógicas mais eficazes.

Além disso, a formação continuada fortalece a articulação entre teoria e prática, favorece o trabalho colaborativo entre professores e coordenadores pedagógicos e contribui para a implementação das orientações da BNCC.

Conclui-se que investir na formação permanente dos professores alfabetizadores significa investir na aprendizagem dos estudantes, na valorização da profissão docente e na construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente comprometida.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**RECURSOS PEDAGÓGICOS E GÊNEROS TEXTUAIS PARA A
ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Elisabete Melo Ebling

Arlete Justino da Silva

Maise Oliveira da Silva

RESUMO

A alfabetização é um processo que envolve a aprendizagem do sistema de escrita alfabética e a inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, a utilização de recursos pedagógicos associados aos gêneros textuais favorece uma aprendizagem significativa, permitindo que os estudantes compreendam a função social da linguagem escrita. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos recursos pedagógicos e dos gêneros textuais para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos sobre alfabetização, letramento e ensino da Língua Portuguesa. Os resultados demonstram que a utilização de diferentes gêneros textuais, articulada a recursos didáticos diversificados, amplia o interesse dos estudantes, fortalece a leitura, a escrita, a oralidade e a compreensão textual, contribuindo para a formação de leitores e escritores competentes.

Palavras-chave: Alfabetização; Gêneros Textuais; Recursos Pedagógicos; Leitura; Escrita.

Introdução

A alfabetização constitui uma etapa essencial da Educação Básica, pois possibilita às crianças desenvolver habilidades relacionadas à leitura, à escrita e ao uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Para que esse processo seja significativo, é importante que o ensino esteja vinculado a situações reais de comunicação e à utilização de textos presentes no cotidiano.

Os gêneros textuais representam importantes instrumentos para aproximar os estudantes das práticas sociais de linguagem, permitindo que compreendam diferentes formas de organização dos textos, seus objetivos e seus contextos de uso. Quando associados a recursos pedagógicos diversificados, esses gêneros tornam o processo de alfabetização mais dinâmico, contextualizado e participativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da Língua Portuguesa promova o trabalho com diversos gêneros textuais, favorecendo o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a importância dos recursos pedagógicos e dos gêneros textuais no processo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A alfabetização deve ocorrer de forma integrada ao letramento, possibilitando que a criança aprenda a ler e escrever utilizando textos que circulem socialmente. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos complementares, pois o domínio do sistema de escrita precisa estar articulado ao uso social da linguagem.

Os gêneros textuais são formas de comunicação utilizadas nas diferentes situações da vida cotidiana. Conforme Marcuschi (2008), eles constituem práticas sociais que orientam a produção e a compreensão dos textos em diferentes contextos.

Na perspectiva de Bakhtin (2016), cada gênero textual possui características próprias relacionadas à finalidade comunicativa, ao estilo e à organização composicional, tornando-se essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes.

A BNCC orienta que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros textuais desde os primeiros anos escolares, favorecendo a ampliação do repertório linguístico e a formação de leitores críticos.

Entre os principais gêneros textuais trabalhados na alfabetização destacam-se:

- contos;
- fábulas;
- poemas;
- parlendas;
- cantigas;
- quadrinhas;
- bilhetes;
- listas;
- convites;
- receitas;
- histórias em quadrinhos;
- notícias;
- cartas;
- propagandas;
- tirinhas;
- textos informativos.

Para explorar esses gêneros, diversos recursos pedagógicos podem ser utilizados, tais como:

- livros de literatura infantil;
- alfabeto móvel;
- cartões de leitura;
- jogos pedagógicos;
- sequências didáticas;
- cartazes;
- murais;

- fichas ilustradas;
- recursos digitais;
- dramatizações;
- teatro de fantoches;
- produção coletiva de textos;
- rodas de leitura;
- oficinas de escrita.

Esses recursos favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora, da compreensão textual, da produção escrita e da oralidade, tornando a aprendizagem mais significativa.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à alfabetização, aos gêneros textuais e aos recursos pedagógicos utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados e analisados mediante a técnica de análise de conteúdo, buscando identificar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Considerações Finais

A utilização de gêneros textuais associados a recursos pedagógicos diversificados fortalece o processo de alfabetização ao aproximar a criança das práticas sociais de linguagem e tornar a aprendizagem mais significativa.

Os estudos analisados demonstram que a diversidade de textos e de estratégias metodológicas favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da compreensão textual, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Além disso, a mediação do professor é fundamental para selecionar os gêneros textuais adequados aos objetivos de aprendizagem, promover situações de leitura e escrita contextualizadas e estimular a participação ativa das crianças.

Conclui-se que o trabalho com gêneros textuais e recursos pedagógicos contribui para a formação de leitores e escritores autônomos, críticos e capazes de utilizar a linguagem em diferentes situações da vida cotidiana, em consonância com as orientações da BNCC.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**O MATERIAL DOURADO NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Paula Rodrigues do Nascimento

Mariéli Aparecida Acker

RESUMO

A alfabetização matemática é uma etapa essencial para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao pensamento lógico, à compreensão do sistema de numeração decimal e à resolução de problemas. Nesse contexto, o Material Dourado constitui um importante recurso didático por possibilitar a construção de conceitos matemáticos por meio da manipulação de objetos concretos. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Material Dourado para o processo de alfabetização matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos da Educação Matemática. Os resultados demonstram que o uso planejado desse recurso favorece a compreensão da composição e decomposição dos números, do valor posicional dos algarismos, das operações fundamentais e do raciocínio lógico, tornando a aprendizagem mais significativa. Conclui-se que o Material Dourado constitui uma estratégia metodológica eficiente para o desenvolvimento da alfabetização matemática quando utilizado de forma intencional e articulada às práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática; Material Dourado; Sistema de Numeração Decimal; Ensino Fundamental; Recursos Didáticos.

Introdução

A aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve proporcionar às crianças oportunidades para construir conceitos por meio da exploração, da investigação e da resolução de problemas. A alfabetização matemática não se restringe ao reconhecimento de números e à realização de cálculos, mas envolve a compreensão das relações numéricas e do sistema de numeração decimal.

Nesse processo, o uso de materiais manipuláveis favorece a aprendizagem por permitir que os estudantes visualizem e representem conceitos abstratos de maneira concreta. Entre esses recursos destaca-se o Material Dourado, amplamente utilizado para o ensino do sistema de numeração decimal e das operações matemáticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da Matemática promova experiências que estimulem a investigação, a argumentação, a comunicação e a resolução de problemas, utilizando diferentes recursos didáticos para favorecer a construção do conhecimento.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a importância do Material Dourado no processo de alfabetização matemática, destacando suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento lógico e da aprendizagem significativa.

Fundamentação Teórica

O Material Dourado foi inspirado nos princípios do método Montessori, que valoriza a aprendizagem por meio da manipulação de materiais concretos e da participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Esse recurso representa o sistema de numeração decimal por meio de unidades, dezenas, centenas e milhares, favorecendo a compreensão do valor posicional dos algarismos.

Segundo Maria Montessori (1965), a aprendizagem torna-se mais significativa quando a criança manipula objetos concretos, desenvolvendo progressivamente o pensamento abstrato.

Lorenzato (2010) destaca que os materiais manipuláveis facilitam a compreensão dos conceitos matemáticos, tornando o ensino mais dinâmico e aproximando a Matemática da realidade dos estudantes.

A BNCC reforça que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com números e operações deve favorecer a construção do significado das quantidades, das relações numéricas e das estratégias de cálculo.

Entre as principais possibilidades pedagógicas do Material Dourado destacam-se:

- reconhecimento de unidades, dezenas, centenas e milhares;
- composição e decomposição de números;
- compreensão do valor posicional dos algarismos;
- comparação e ordenação de números;
- adição e subtração com reagrupamento;
- multiplicação por agrupamentos;
- divisão por repartição e agrupamento;
- resolução de situações-problema;
- desenvolvimento do cálculo mental;
- construção do raciocínio lógico.

Além das operações matemáticas, o Material Dourado favorece a interação entre os estudantes, a argumentação e a construção coletiva do conhecimento.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e produções acadêmicas relacionadas ao ensino da Matemática, à alfabetização matemática e ao uso de materiais manipuláveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, buscando identificar as contribuições do Material Dourado para a aprendizagem matemática.

Considerações Finais

O Material Dourado constitui um recurso didático de grande relevância para a alfabetização matemática, pois permite que as crianças construam conceitos relacionados ao sistema de numeração decimal de forma concreta e significativa.

Os estudos analisados demonstram que sua utilização favorece a compreensão do valor posicional, das operações fundamentais, da resolução de problemas e do raciocínio lógico, contribuindo para uma aprendizagem mais consistente.

Entretanto, a eficácia desse recurso depende da mediação do professor, que deve planejar atividades investigativas, contextualizadas e alinhadas aos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC.

Conclui-se que o Material Dourado amplia as possibilidades metodológicas da prática docente e fortalece a alfabetização matemática, proporcionando aos estudantes uma aprendizagem ativa, significativa e voltada para a compreensão dos conceitos matemáticos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LORENZATO, Sergio. *Laboratório de ensino de Matemática e materiais didáticos manipuláveis*. Campinas: Autores Associados, 2010.

MONTESSORI, Maria. *Pedagogia Científica*. São Paulo: Flamboyant, 1965.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1990.

O MATIFIC NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariéli Aparecida Acker

Ana Paula Rodrigues do Nascimento

RESUMO

A incorporação das tecnologias digitais à educação tem ampliado as possibilidades de ensino e aprendizagem, especialmente no processo de alfabetização matemática. Entre as ferramentas disponíveis, o Matific destaca-se por oferecer atividades interativas, jogos educativos e desafios matemáticos que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Matific para a alfabetização matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos sobre tecnologias educacionais e Educação Matemática. Os resultados evidenciam que o uso planejado do Matific favorece a construção de conceitos matemáticos, estimula a participação ativa dos estudantes, fortalece a aprendizagem por meio da ludicidade e contribui para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC. Conclui-se que a plataforma representa um importante recurso pedagógico quando integrada ao planejamento docente e utilizada de forma intencional.

Palavras-chave: Alfabetização Matemática; Tecnologias Digitais; Matific; Jogos Educativos; Ensino Fundamental.

Introdução

A alfabetização matemática constitui uma etapa essencial para o desenvolvimento das competências relacionadas ao pensamento lógico, à resolução de problemas e à compreensão dos conceitos matemáticos fundamentais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a aprendizagem ocorra por meio de experiências significativas, envolvendo recursos que despertem o interesse e a participação das crianças.

Nesse contexto, as tecnologias digitais vêm ocupando espaço crescente nas práticas pedagógicas, oferecendo ambientes interativos que favorecem a aprendizagem. O Matific é uma plataforma educacional que utiliza jogos e desafios matemáticos para desenvolver habilidades relacionadas aos números, às operações, à geometria, às grandezas e ao raciocínio lógico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva a utilização de recursos tecnológicos como apoio ao desenvolvimento das competências matemáticas, valorizando metodologias que promovam a investigação, a argumentação e a resolução de problemas.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Matific para o processo de alfabetização matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A alfabetização matemática envolve a construção de conceitos relacionados ao sistema de numeração, às operações, ao pensamento algébrico, à geometria, às grandezas e às medidas. Para que esses conhecimentos sejam consolidados, é necessário promover experiências que articulem teoria e prática.

A BNCC orienta que o ensino da Matemática desenvolva competências relacionadas à resolução de problemas, ao raciocínio lógico, à comunicação matemática e

à argumentação, incentivando a utilização de recursos diversificados, incluindo tecnologias digitais.

Segundo Constance Kamii (1990), a aprendizagem matemática ocorre por meio da ação da criança sobre os objetos e das relações que ela estabelece durante a resolução de desafios.

Moran (2018) destaca que as tecnologias digitais potencializam a aprendizagem quando utilizadas como ferramentas de mediação pedagógica, favorecendo metodologias ativas e maior protagonismo dos estudantes.

O Matific apresenta atividades organizadas em forma de jogos educativos que abordam diferentes conteúdos matemáticos, permitindo que os estudantes aprendam por meio da exploração, da experimentação e da resolução de desafios.

Entre as contribuições da plataforma para a alfabetização matemática destacam-se:

- desenvolvimento da contagem e do reconhecimento dos números;
- compreensão do sistema de numeração decimal;
- construção do conceito de quantidade;
- resolução de situações-problema;
- desenvolvimento do raciocínio lógico;
- exploração de formas geométricas;
- noções de medidas e grandezas;
- aprendizagem por meio de jogos interativos;
- acompanhamento do desempenho dos estudantes pelo professor;
- personalização das atividades conforme o nível de aprendizagem.

Além disso, a utilização do Matific favorece o engajamento dos estudantes, amplia a participação nas aulas e permite ao professor acompanhar o progresso individual e coletivo da turma, utilizando os resultados para planejar intervenções pedagógicas.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e estudos sobre alfabetização matemática, tecnologias digitais e metodologias de ensino.

Os dados foram organizados mediante análise de conteúdo, buscando identificar as contribuições das tecnologias digitais, especialmente do Matific, para o desenvolvimento da aprendizagem matemática.

Considerações Finais

O uso do Matific representa uma importante possibilidade para enriquecer o processo de alfabetização matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua proposta baseada em atividades interativas, jogos educativos e desafios matemáticos favorece uma aprendizagem mais dinâmica, significativa e motivadora.

Os estudos analisados demonstram que a plataforma contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da compreensão dos conceitos matemáticos, da autonomia e da resolução de problemas, além de possibilitar ao professor acompanhar o desempenho dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Entretanto, a utilização da tecnologia não substitui a atuação docente. O professor continua desempenhando papel central na mediação da aprendizagem, selecionando atividades, orientando os estudantes e articulando os recursos digitais aos objetivos pedagógicos previstos na BNCC.

Conclui-se que o Matific constitui uma ferramenta relevante para fortalecer a alfabetização matemática, desde que sua utilização esteja integrada ao planejamento pedagógico e às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1990.
- MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Porto Alegre: Penso, 2018.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALENTE, José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila de Carli Anhaia

Nilza Guedes Martins de Oliveira

Marines Caitano

Laura Raquel Schuvartz

RESUMO

As metodologias ativas têm ganhado destaque na educação por promoverem uma aprendizagem centrada no estudante, estimulando sua participação, autonomia e capacidade de resolver problemas. No processo de alfabetização, essas metodologias favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e letramento por meio de experiências significativas e contextualizadas. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para o processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, destacando estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em estudos sobre alfabetização e em pesquisas recentes sobre metodologias ativas. Os resultados evidenciam que a utilização de estratégias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação, sala de aula invertida, rotação por estações e aprendizagem colaborativa amplia o envolvimento dos estudantes,

fortalece a construção do conhecimento e favorece o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Alfabetização; Ensino Fundamental; Aprendizagem; BNCC.

Introdução

A alfabetização constitui um dos principais objetivos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois possibilita às crianças o desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, à escrita e ao uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Entretanto, as mudanças ocorridas na sociedade e nas formas de acesso à informação exigem que as práticas pedagógicas também sejam transformadas.

Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como estratégias que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação, autonomia, criatividade e pensamento crítico. O professor assume o papel de mediador, organizando experiências que favorecem a investigação, a colaboração e a resolução de problemas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o processo de alfabetização promova o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística, valorizando metodologias diversificadas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para o processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

As metodologias ativas são estratégias de ensino que incentivam a participação efetiva do estudante na construção do conhecimento. Diferentemente das práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, essas metodologias promovem a investigação, a experimentação, a colaboração e a resolução de problemas.

Segundo José Moran (2018), as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais profunda porque envolvem os estudantes em desafios que exigem reflexão, tomada de decisão e aplicação dos conhecimentos em situações reais.

Na alfabetização, Magda Soares (2020) defende que o ensino da leitura e da escrita deve ocorrer de forma significativa, articulando alfabetização e letramento. Assim, as crianças aprendem não apenas o sistema de escrita alfabética, mas também compreendem os usos sociais da linguagem.

A BNCC reforça que o estudante deve assumir um papel ativo na aprendizagem, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, ao pensamento crítico, à cultura digital, à resolução de problemas e ao trabalho colaborativo.

Entre as metodologias ativas mais utilizadas na alfabetização destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), desenvolvendo projetos de leitura, produção de livros e pesquisas sobre temas do cotidiano.
- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), utilizando desafios que envolvam leitura, escrita e interpretação.
- Gamificação, incorporando jogos pedagógicos, desafios, missões e recompensas para estimular o aprendizado.
- Rotação por Estações, organizando diferentes atividades de leitura, escrita, consciência fonológica, produção textual e jogos.
- Sala de Aula Invertida, utilizando vídeos, histórias e materiais digitais para introduzir conteúdos antes das atividades práticas.
- Aprendizagem Colaborativa, incentivando trabalhos em duplas e grupos para resolver desafios de leitura e escrita.
- Cultura Maker, promovendo a criação de livros artesanais, cartazes, jogos e materiais didáticos confeccionados pelos próprios estudantes.

Essas estratégias favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora, da produção textual, da criatividade, da autonomia e da interação entre os estudantes.

Estudos recentes demonstram que o uso de metodologias ativas no processo de alfabetização aumenta o engajamento dos estudantes, melhora o desempenho na leitura e na escrita e fortalece o protagonismo infantil, especialmente quando associado a sequências didáticas e práticas de letramento.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e estudos recentes sobre metodologias ativas, alfabetização e práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar as principais contribuições dessas metodologias para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do letramento.

Considerações Finais

As metodologias ativas representam uma importante alternativa para fortalecer o processo de alfabetização nas séries iniciais, pois favorecem a participação dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e a construção significativa do conhecimento.

Os estudos analisados demonstram que estratégias como gamificação, projetos, rotação por estações, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem colaborativa ampliam o interesse das crianças, favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita e contribuem para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Entretanto, a adoção dessas metodologias exige planejamento, formação continuada dos professores e organização de práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se que as metodologias ativas fortalecem o processo de alfabetização ao promover experiências significativas, contextualizadas e participativas, contribuindo para a formação de leitores e escritores autônomos, críticos e capazes de utilizar a linguagem em diferentes situações da vida cotidiana.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Porto Alegre: Penso, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO:
EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nilza Guedes Martins de Oliveira

Camila de Carli Anhaia

RESUMO

A alfabetização constitui um dos principais processos da educação escolar, sendo marcada por diferentes concepções pedagógicas ao longo da história da educação brasileira. A evolução dos métodos de ensino, das políticas públicas e das pesquisas sobre aprendizagem influenciou significativamente as práticas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O presente artigo tem como objetivo analisar o contexto histórico da educação na alfabetização, destacando as principais transformações ocorridas nas concepções de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em documentos oficiais, legislações educacionais e autores que discutem a história da alfabetização no Brasil. Os resultados evidenciam que a alfabetização passou de uma perspectiva centrada na memorização e na repetição para práticas que valorizam a construção do conhecimento, o letramento e a participação ativa dos estudantes. Conclui-se que compreender o percurso histórico da alfabetização contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e alinhadas às necessidades da educação contemporânea.

Palavras-chave: História da Educação; Alfabetização; Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas; Letramento.

Introdução

A alfabetização ocupa posição central na história da educação brasileira por representar o processo por meio do qual as crianças desenvolvem as habilidades de leitura, escrita e comunicação necessárias à participação social. Entretanto, as formas de ensinar a ler e escrever sofreram diversas transformações ao longo do tempo, acompanhando mudanças políticas, sociais, culturais e educacionais.

Durante muitos anos, o ensino da leitura e da escrita esteve baseado em métodos tradicionais que priorizavam a memorização das letras, sílabas e palavras. Com o avanço das pesquisas sobre desenvolvimento infantil e aprendizagem, novas concepções passaram a compreender a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, modificando significativamente as práticas de alfabetização.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a alfabetização seja desenvolvida de forma integrada ao letramento, valorizando práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística em situações reais de comunicação.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a evolução histórica da alfabetização no Brasil, identificando os principais marcos que influenciaram as práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A história da alfabetização no Brasil está diretamente relacionada ao desenvolvimento da educação nacional. No período colonial, a educação era organizada principalmente pelos jesuítas, cuja finalidade consistia na catequização dos povos indígenas e na formação religiosa da população. A leitura e a escrita eram ensinadas de forma restrita, utilizando métodos baseados na repetição e na memorização.

Durante o século XIX, com a organização das primeiras escolas públicas, consolidaram-se métodos sintéticos de alfabetização, como os métodos alfabético, fônico e silábico, centrados na aprendizagem gradual das letras, sílabas e palavras.

No século XX, surgiram novas propostas pedagógicas influenciadas pelos movimentos da Escola Nova, que passaram a defender uma educação centrada na criança, valorizando seus interesses e experiências. Nesse período, ampliaram-se as discussões sobre métodos analíticos e globais de alfabetização.

A partir da década de 1980, os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky trouxeram importantes contribuições ao demonstrar que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino formal. A Psicogênese da Língua Escrita modificou profundamente as práticas alfabetizadoras ao enfatizar o papel ativo do estudante na construção do conhecimento.

Magda Soares ampliou esse debate ao destacar que alfabetização e letramento constituem processos complementares. Segundo a autora, ensinar o sistema de escrita alfabética deve ocorrer simultaneamente ao desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita.

Paulo Freire também contribuiu significativamente para a educação brasileira ao defender que a alfabetização deve promover a leitura crítica da realidade, respeitando os conhecimentos prévios dos estudantes e favorecendo sua participação ativa no processo educativo.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a alfabetização passou a ser compreendida como um direito de aprendizagem, fundamentada no desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística.

Entre os principais avanços históricos da alfabetização destacam-se:

- superação do ensino exclusivamente baseado na memorização;
- valorização da criança como sujeito ativo da aprendizagem;
- integração entre alfabetização e letramento;
- utilização de metodologias diversificadas;
- fortalecimento da literatura infantil e dos jogos pedagógicos;
- ampliação das políticas públicas de formação docente;
- desenvolvimento de práticas inclusivas;
- incorporação das tecnologias digitais ao processo de ensino;
- valorização da avaliação diagnóstica e formativa;
- garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais, legislações educacionais e produções acadêmicas que abordam a história da educação, a alfabetização e as políticas públicas educacionais.

Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo, buscando identificar as principais transformações ocorridas nas concepções de alfabetização ao longo da história da educação brasileira.

Considerações Finais

A análise do contexto histórico da alfabetização demonstra que as práticas pedagógicas passaram por profundas transformações ao longo do tempo, acompanhando mudanças nas concepções de educação, infância e aprendizagem.

Os estudos de pesquisadores como Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Magda Soares e Paulo Freire contribuíram para superar práticas centradas exclusivamente na memorização, fortalecendo abordagens que valorizam a participação ativa da criança, o letramento e a construção do conhecimento.

Atualmente, as orientações da BNCC reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e fundamentadas em metodologias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Conclui-se que compreender a trajetória histórica da alfabetização permite aos educadores refletir criticamente sobre suas práticas e desenvolver estratégias mais coerentes com as demandas da escola contemporânea, garantindo uma alfabetização de qualidade para todos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marines Caitano

Laura Raquel Schuvartz

RESUMO

As histórias em quadrinhos constituem um importante recurso pedagógico para o processo de alfabetização, pois combinam linguagem verbal e visual, despertando o interesse das crianças pela leitura e favorecendo o desenvolvimento da escrita, da oralidade e da interpretação textual. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sua utilização contribui para tornar a aprendizagem mais dinâmica, significativa e contextualizada. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das histórias em quadrinhos para o processo de alfabetização, destacando práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos sobre alfabetização, letramento e gêneros textuais. Os resultados demonstram que o trabalho com histórias em quadrinhos favorece a compreensão leitora, a produção textual, a criatividade, a oralidade e a ampliação do vocabulário, contribuindo para uma aprendizagem mais participativa. Conclui-se que esse gênero textual representa uma

estratégia didática relevante para fortalecer a alfabetização e a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Alfabetização; Histórias em Quadrinhos; Leitura; Escrita; Gêneros Textuais.

Introdução

A alfabetização é uma etapa essencial da Educação Básica, na qual as crianças desenvolvem habilidades relacionadas à leitura, à escrita e ao uso social da linguagem. Para que esse processo seja significativo, é importante que os estudantes tenham contato com diferentes gêneros textuais, possibilitando experiências diversificadas de leitura e produção de textos.

Entre esses gêneros, as histórias em quadrinhos destacam-se por integrar linguagem verbal e linguagem visual, favorecendo a compreensão do texto e despertando o interesse das crianças pela leitura. Os personagens, balões, onomatopeias, expressões faciais e sequências de imagens tornam a leitura mais acessível e estimulam a construção de sentidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que os estudantes dos anos iniciais tenham contato com diversos gêneros textuais, desenvolvendo competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística em situações reais de comunicação.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das histórias em quadrinhos para o processo de alfabetização, destacando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Fundamentação Teórica

A alfabetização deve ocorrer de forma integrada ao letramento, possibilitando que as crianças compreendam a função social da linguagem escrita e participem de diferentes práticas de leitura e produção textual. Segundo Magda Soares (2020), alfabetizar e letrar são processos complementares, pois a aprendizagem do sistema de escrita deve estar associada ao uso social da leitura e da escrita.

As histórias em quadrinhos constituem um gênero textual amplamente utilizado na educação por apresentarem linguagem acessível e recursos visuais que facilitam a compreensão do texto. Conforme Ramos (2017), esse gênero amplia as possibilidades de leitura, interpretação e produção textual, contribuindo para o desenvolvimento das competências linguísticas.

Vergueiro (2018) destaca que os quadrinhos favorecem a formação de leitores ao despertar o interesse pela leitura, estimular a criatividade e aproximar os estudantes de diferentes formas de linguagem.

A BNCC reconhece a importância do trabalho com múltiplas linguagens e diferentes gêneros textuais, incentivando práticas que desenvolvam a leitura crítica, a produção de textos e a interpretação.

Entre as práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas com histórias em quadrinhos destacam-se:

- leitura compartilhada de histórias em quadrinhos;
- interpretação de personagens e acontecimentos;
- identificação dos elementos que compõem os quadrinhos, como balões, onomatopeias e sequências de imagens;
- produção de histórias em quadrinhos pelos estudantes;
- criação de diálogos para personagens;
- reorganização da sequência das imagens;
- dramatização das histórias;
- produção de finais alternativos;
- atividades de ampliação do vocabulário;
- integração dos quadrinhos com jogos pedagógicos e recursos digitais.

Essas estratégias favorecem o desenvolvimento da consciência leitora, da criatividade, da escrita, da oralidade e da interpretação textual.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e estudos relacionados às histórias em quadrinhos, à alfabetização e aos gêneros textuais.

Os dados foram organizados mediante análise de conteúdo, buscando identificar as contribuições desse gênero textual para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Considerações Finais

As histórias em quadrinhos representam um recurso pedagógico relevante para o processo de alfabetização, pois aproximam as crianças da leitura de forma lúdica, significativa e contextualizada.

Os estudos analisados demonstram que esse gênero textual favorece a compreensão leitora, a produção escrita, a oralidade, a criatividade e a interpretação de textos, além de estimular o interesse dos estudantes pelas práticas de leitura.

Entretanto, sua utilização deve estar articulada ao planejamento pedagógico e aos objetivos de aprendizagem, permitindo que os estudantes desenvolvam competências linguísticas em diferentes contextos.

Conclui-se que as histórias em quadrinhos constituem uma estratégia metodológica eficiente para fortalecer a alfabetização, contribuindo para a formação de leitores e escritores autônomos, críticos e participativos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- VERGUEIRO, Waldomiro. *Uso das HQs no ensino*. São Paulo: Contexto, 2018.
- KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

**ATIVIDADES DINÂMICAS COM CONTEXTUALIZAÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS
PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Laura Raquel Schuvartz

Marines Caitano

RESUMO

A formação continuada de professores alfabetizadores desempenha papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino, possibilitando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e a atualização dos conhecimentos relacionados ao processo de alfabetização. Nesse contexto, atividades dinâmicas e contextualizadas constituem importantes estratégias formativas, pois favorecem a reflexão sobre a prática docente, a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre teoria e prática. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições das atividades dinâmicas com contextualização para a formação de professores que atuam na alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na legislação educacional e em estudos sobre formação docente e alfabetização. Os resultados evidenciam que oficinas pedagógicas, estudos de caso, metodologias ativas, práticas colaborativas e análise de situações reais de sala de aula fortalecem a atuação docente e favorecem a aprendizagem dos estudantes. Conclui-se que a formação

continuada, quando organizada de forma participativa e contextualizada, contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Formação Continuada; Alfabetização; Práticas Pedagógicas; Metodologias Ativas; Desenvolvimento Profissional.

Introdução

A alfabetização é um dos maiores desafios da Educação Básica, pois envolve o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e letramento, fundamentais para a formação integral dos estudantes. A qualidade desse processo está diretamente relacionada à atuação do professor alfabetizador, que necessita atualizar continuamente seus conhecimentos e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a formação continuada assume papel estratégico ao proporcionar espaços de estudo, reflexão, troca de experiências e construção coletiva de saberes. Quando organizada por meio de atividades dinâmicas e contextualizadas, a formação aproxima os conteúdos teóricos da realidade escolar, favorecendo o desenvolvimento de estratégias que respondam aos desafios cotidianos da sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas centradas no estudante, na aprendizagem significativa, na avaliação formativa e no desenvolvimento de competências, exigindo que o professor esteja em constante processo de aperfeiçoamento profissional.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a importância das atividades dinâmicas com contextualização na formação de professores alfabetizadores, destacando suas contribuições para a melhoria das práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A formação continuada é compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, que possibilita ao professor ampliar conhecimentos, refletir sobre sua prática e construir novas estratégias de ensino. Conforme Tardif (2019),

os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, articulando conhecimentos acadêmicos, experiências de sala de aula e práticas colaborativas.

Segundo Freire (1996), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. O autor destaca que o professor aprende continuamente ao analisar sua atuação, dialogar com seus pares e buscar novas possibilidades para promover a aprendizagem dos estudantes.

No campo da alfabetização, Soares (2020) ressalta que o professor necessita compreender os processos de aquisição da leitura e da escrita, os níveis de desenvolvimento das crianças e as práticas de letramento, para organizar intervenções pedagógicas adequadas.

As atividades dinâmicas na formação docente favorecem a aprendizagem significativa ao envolver os professores em situações práticas, semelhantes às vivenciadas em sala de aula. Entre essas estratégias destacam-se:

- oficinas pedagógicas;
- estudos de caso;
- simulações de situações de aprendizagem;
- análise de produções dos estudantes;
- elaboração coletiva de sequências didáticas;
- construção de jogos pedagógicos;
- rodas de conversa;
- observação e análise de vídeos de práticas docentes;
- aprendizagem baseada em problemas;
- rotação por estações de aprendizagem.

Essas atividades promovem o protagonismo dos professores, estimulam o trabalho colaborativo e fortalecem a capacidade de planejar intervenções pedagógicas fundamentadas nas necessidades dos estudantes.

A BNCC destaca que o ensino deve promover o desenvolvimento de competências por meio de metodologias diversificadas, práticas investigativas e situações que estimulem a participação ativa dos estudantes. Para que isso aconteça, é indispensável que os professores vivenciem, em sua formação, experiências semelhantes às que se espera desenvolver com as crianças.

Além disso, programas de formação continuada organizados pelas redes de ensino contribuem para a construção de comunidades de aprendizagem, favorecendo o

compartilhamento de boas práticas, a análise de resultados e o aperfeiçoamento das estratégias de alfabetização.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo.

A pesquisa foi desenvolvida mediante análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionadas à alfabetização, à formação continuada e às metodologias ativas.

A organização dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, buscando identificar as contribuições das atividades dinâmicas e contextualizadas para a formação de professores alfabetizadores.

Considerações Finais

Os estudos analisados evidenciam que a formação continuada constitui um elemento indispensável para o fortalecimento das práticas pedagógicas na alfabetização. Quando organizada por meio de atividades dinâmicas, oficinas, estudos de caso e metodologias participativas, a formação aproxima teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica e o desenvolvimento profissional dos docentes.

As atividades contextualizadas permitem que os professores analisem situações reais da sala de aula, compartilhem experiências e construam coletivamente estratégias para enfrentar os desafios do processo de alfabetização.

Conclui-se que investir em formações continuadas baseadas na participação, na colaboração e na contextualização contribui para qualificar o trabalho pedagógico, promover a inovação metodológica e garantir melhores oportunidades de aprendizagem para as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2022.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

A Alfabetização

na Prática de Sala de Aula

com
**ATIVIDADES
DIFERENCIADAS
e JOGOS**

Este livro foi pensado para educadores que acreditam no poder de uma alfabetização significativa, prazerosa e inclusiva. A obra reúne propostas práticas, atividades diferenciadas e jogos pedagógicos que transformam o processo de aprender e ensinar em experiências envolventes e contextualizadas.

Com foco na realidade da sala de aula, o livro oferece estratégias criativas que valorizam as diferentes formas de aprender, respeitam os ritmos individuais e estimulam a participação ativa dos alunos. São ideias acessíveis, aplicáveis e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Mais do que um guia de atividades, esta obra é um convite à reflexão e à inovação na prática docente, reafirmando que alfabetizar é, acima de tudo, abrir caminhos para o conhecimento, a autonomia e a transformação.


Editora
PROGRESSO

ISBN 978-658339220-6



9 786583 392206